



Mais de catorze mil fogos florestais de Junho a Agosto

— Bombeiros combateram onde mais ninguém se atreveria

LER NA PÁGINA 6

NESTA EDIÇÃO

Artes, manhas e armadilhas usadas pelos pescadores do Baixo Vouga

LER NAS PÁGS. 2 E 3

Explorações de areia e saibro trazem «carradas» de problemas a Sosa (Vagos)

LER NA PÁGINA 4

Agrovouga/87: presença forte de bovinos leiteiros



O eng.º Carlos Santos dando alguns elementos da «Agrovouga» aos jornalistas.

LER NA PÁGINA 4



O ciclista Manuel Neves demonstrou bem a fibra dos portugueses ao ser o 1.º ciclista a encetar uma fuga durante o Campeonato Mundial de Ciclismo. Manuel Neves correu isolado durante 7 voltas sendo depois apanhado pelo pelotão. Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»

Na Alemanha Federal

Mais de mil horas de trabalho para comprar um carro

Os alemães-federais têm de trabalhar cerca de 1.112 horas para poderem comprar um automóvel de classe média, enquanto no Japão bastam 606 horas — revela um estudo publicado ontem em Frankfurt.

O estudo, com base nos salários/hora médios e nos preços normais praticados na RFA e no Japão no que diz respeito a automóveis ligeiros, indica que a Alemanha Federal encontra-se a meio da escala das nações industriais, depois da Suíça (995 horas), dos Estados Unidos (1.004 horas) e da Holanda (1.090).

Na pior situação encontram-se os gregos, que precisam de trabalhar durante 6.330 horas até ter o necessário para comprar um automóvel.

Alerta na Grã-Bretanha contra o IRA

A polícia britânica está esta semana a montar uma grande operação de segurança para proteger a Primeira-Ministra Margaret Thatcher, perante receios de um ataque de guerrilha do Exército de Libertação Irlandês (IRA).

O alarme foi lançado na sequência da detenção de três presumíveis guerrilheiros do IRA, que ontem foram apresentados a um tribunal de segurança especial na localidade de Chippenham, a Ocidente de Londres, a fim de enfrentar acusações de tentativa de assassinio de secretário britânico para a Irlanda do Norte, Tom King.

A polícia britânica permaneceu silenciosa acerca das investigações, indicando apenas que os três suspeitos — dois homens de 24 e 27 anos e uma mulher de 22 anos — foram detidos nas imediações da casa de campo de King, enquanto ele se encontrava de férias na Escócia.

Os três, que os jornais identificaram como sendo irlandeses, receberam as acusações no sábado, após uma detenção de uma semana, com base no acto legislativo de prevenção do terrorismo.

Século a imprensa britânica, os suspeitos

poderão pertencer a uma unidade do IRA enviada para a Grã-Bretanha no quadro de um vasto plano de atentado contra Thatcher e o seu Gabinete, nas vésperas da conferência anual do Partido Conservador, no poder, a realizar no próximo mês em Blackpool.

Vários jornais indicaram que a ligação com Blackpool foi estabelecida quando os detectives descobriram uma carta referindo a reserva que um dos suspeitos efectuara para um quarto de hotel naquela cidade, antes do início da conferência.

Gentil Martins suspende mandato ao Parlamento Europeu

Francisco Gentil Martins, deputado ao Parlamento Europeu eleito pelo CDS, suspendeu o seu mandato «por incompatibilidade com as suas funções na Direcção do Instituto Português de Oncologia», anunciou ontem o Departamento de Informação do CDS.

Gentil Martins, em carta dirigida ao líder do CDS, Adriano Moreira, afirma que a transferência daquele Instituto, a breve prazo, da tutela do Ministério da Educação para a tutela do Ministério da Saúde não lhe permite, como director, abandonar o Instituto nos próximos meses «devido às responsabilidades assumidas perante os doentes, pessoal do Instituto e o País».

«Tenho o dever moral de tentar evitar que uma obra que levou 60 anos a construir possa ser

destruída em pouco tempo, a exemplo do que tem sucedido por todo o País, nos últimos anos, com demasiada frequência», acrescenta Gentil Martins.

Gentil Martins, membro da Comissão Política Nacional do CDS, é substituído no Parlamento Europeu por Manuel Machado, presidente da Comissão de Jurisdição Nacional e membro da Comissão Executiva.

Anteriormente, Miguel Anacoreta Correia renunciara ao cargo de deputado ao Parlamento Europeu, tendo sido substituído por José Gama.

A lista dos quatro deputados do CDS ao Parlamento Europeu é agora a seguinte: Lucas Pires, Carvalho Cardoso, José Gama e Manuel Machado.



SIDON — Tropas da OLP prestam homenagem às vítimas do «raid» israelita ao campo de refugiados palestinianos de Ain Heloue.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Artes, manhas e armadilhas usadas pelos pescadores do Baixo Vouga

Variadas são as técnicas e muitas as artes usadas pelos pescadores que procedem à sua faina no Baixo Vouga. E de algumas destas técnicas, que nos propomos falar, seguindo o trilhado inventário feito por Bartolomeu Conde junto de pescadores amadores locais.

Surge-nos, assim, o «escoar», um sistema de pesca primitivo que requer apenas a utilização de um balde ou de um cesto com asa para apanhar o peixe.

Trata-se de um método usado sobretudo durante o Verão, altura em que o nível das águas do rio baixa. No entanto este sistema apenas deve ser usado em valas de água parada, valas ou pequenos lagos resultantes das inundações provocadas pelas cheias.

O processo de «escoar» consiste em fazer uma tapagem, no ponto mais estreito das valas ou lagos, com as chamadas «leivas», ou seja, adobes de terra. Os pescadores, com o auxílio de baldes ou cestos, procedem ao escoamento da parte onde pretendem pescar até a água atingir um nível que permita a captura do peixe à mão.

Quando a vala é comprida, e para maior eficácia, usa-se mais que uma tapagem, dando-se o nome de «talhão» a cada uma das divisões da vala, devendo estas diminuir gradualmente de tamanho. Esta técnica permite que a água dos vários talhões se vá escoando, depois de retirado o pescado, para o seguinte.

Este processo tradicional foi-se tornando pouco usual, na medida em que se trata de um sistema muito trabalhoso e sujo e, por outro lado, a crescente poluição do Vouga obriga a que os peixes, nos períodos de abaixamento das águas, abandonem as valas das margens, e os que permanecem têm uma vida pouco duradoura.

No entanto, este sistema é ainda utilizado a jusante de Vilarinho.

Um dos outros processos rudimentares de pesca, especialmente usado no entretenimento das crianças, consiste no «Rolo» ou «Roldo».

Este processo consiste em fazer rodar, em águas pouco profundas, (20 a 40 centímetros) um rolo feito de ramos de salgueiro ou amieiro (vegetação abundante nas margens do rio) misturados com ervas aquáticas, como rabos-de-gato e golfos.

O rolo ou roldo deve ter a largura máxima da zona onde se vai aplicar. A sua técnica de utilização consiste em fazê-lo rolar, como se de um rola-massa se tratasse, empurrando o peixe para zonas secas, onde seja fácil apanhá-lo a mão.

Este processo, caído em desuso, era profícuo na «caça» de pimpões, ruivacos, carpas e barbos, etc. Para as enguias não se revelava eficaz, na medida em que estas se escapavam.

APANHAR ENGUIAS COM «VIDES» E «SERTELA»

Um processo extremamente simples e com resultados garantidos na pesca da enguia eram as «Vides».

Trata-se de uma artimanha, especialmente usada no Verão e em águas paradas, que consiste no lançamento de um molho de vides à água, onde fica a boiar de um dia para o outro. Depois, o pescador vai levantá-lo e sacode o feixe de vides na bateira (embarcação usada para a pesca), obrigando, deste modo, as enguias que nele se introduziram a desprendem-se para o lastro da embarcação.

Também para a apanha da enguia usava-se um outro sistema: a «Sertela».

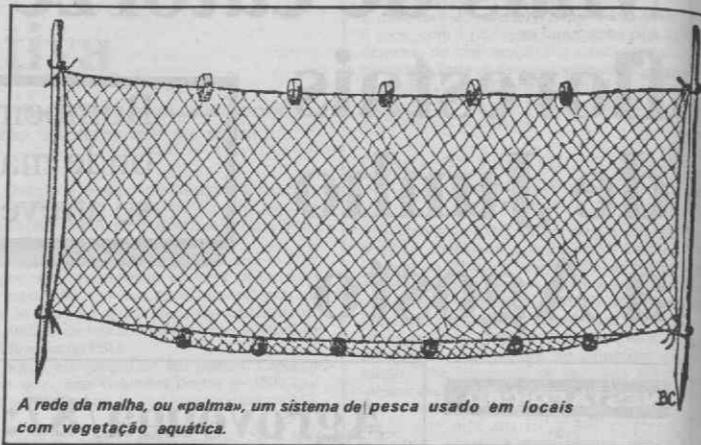
Este processo consiste basicamente em fazer uma «enfiadura» de minhocas que serao o «isco» convidativo das enguias. Para tal, enfiam-se, com uma agulha de cozer (ou um gancho de cabelo) as minhocas, no sentido longitudinal do seu corpo, numa linha com um comprimento de uma ou duas braças. Depois enrola-se a enfiadura na mão, como se fosse uma meada, e prende-se na extremidade mais fina de uma cana de salgueiro ou vime, com aproximadamente 1,5 metros de comprimento.

O pescador a sertela, que tanto pode utilizar a bateira, como pode quedar-se nas margens do rio, a pe enxuto, mergulha o minhoqueiro até sentir o fundo das águas e ergue-o de maneira a nao tocar no fundo ou a tocar apenas muito levemente, de modo a sentir a mordidela do peixe no novelo das minhocas.

Quando sentir a enguia puxar, em sacudidelas intermitentes, deve aguardar um pouco e somente a terceira vez deverá içar lentamente o minhoqueiro, a favor da corrente, até atingir a superfície, para nao espantar o pescado. Depois puxa mais rapidamente trazendo a enguia presa pela boca a linha em que as minhocas foram «cozidas».

A melhor época para este tipo de pesca e o tempo das enxurradas com tempestade quente, porque as primeiras enxurradas trazem as enguias da serra (com a pele mais grossa e uma lista na barriga, conhecidas na Baixo-Vouga por «brasinhas») para a foz, arrastadas pelas águas barrentas. Nas enxurradas seguintes a enguia tenta regressar às suas origens e, por isso, segue o percurso inverso.

Há quem, em vez de minhocas, faça um minhoqueiro com «serradela», um tipo de isco que se encontra na lama das margens da Ria, ou então o «caranguelinho de larga», o preferido das enguias nas águas salgadas da Ria.



A rede de malha, ou «palma», um sistema de pesca usado em locais com vegetação aquática.

Para este método, deve usar-se minhocas de pequeno porte, que permitam uma melhor captura da enguia, e evitar-se as noites de luar, pois o peixe não se movimenta tanto e desprende-se com mais facilidade.

«IR AO ANZOL»

A tradicional pesca à cana é, no Baixo Vouga, conhecida por «ir ao anzol».

Para «ir ao anzol» requere-se um anzol pequeno, preso à extremidade de uma linha de algodão, usada na fabricação de redes de pesca, ou uma linha de alfaiate de cor preta, dobrada e posteriormente torcida. Na outra ponta da linha prende-se a cana, que tanto pode ser uma cana-da-india (sistema mais luxuoso), como uma vara dos feijões ou até uma vergasta de salgueiro, cujo comprimento é variável.

Para isso utiliza-se uma rocha de cortiça simples ou trabalhada a canivete em formatos conicos ou tronco-conicos, sendo golpeada perpendicularmente até ao meio, onde se fixa e desliza a linha, dando, assim, possibilidade ao pescador de regular a altura entre a boia e o anzol, a qual varia consoante a profundidade das águas em que se pesca.

Para isco utiliza-se broa amassada, da qual se fazem pequenas bolas que se colocam na ponta do anzol. Os locais preferidos para «ir ao anzol» são as pateiras e valas, onde as águas estão em repouso e existe vegetação aquática, e durante a manhã e ao fim da tarde.

Normalmente o pimpão, o pimpão vermelho, o ruivaco e o barbo, embora este mais raramente, são as espécies mais pescadas com esta técnica e este tipo de isco. Conforme o peixe «vai saindo» enfia-se pela guelra num fio, ou vime, ou ainda junça, que o pescador deixa mergulhado na água para manter a pescaria fresca. A este enfiamento do pescado dá-se o nome de cambão ou camboadá.

A extremidade da palma, ou seja da rede, ligam-se dois paus previamente afiados na ponta para possibilitar uma melhor fixação no fundo das águas, tendo o cuidado de o fazer de forma a deixar a rede um pouco pinda, para formar uma ligeira concavidade em toda a sua extensão.

Este sistema aplica-se em locais adequados, como sejam, as margens do rio, pateiras ou valas com vegetação aquática, circundando-se a zona escolhida com a rede, deixando que esta fique em contacto com o fundo. De seguida espetam-se as estacas.

Aplicada a rede, os pescadores no mínimo de dois, calcam com os pés toda a área compreendida entre as margens e a rede, enxotando o peixe em direcção a esta e levantando seguidamente o apetrecho como se se tratasse de um coador.

«ENXOTO» E «MERGULHO» PARA PESCA DE BARBOS

Para a apanha do barbo, espécie muito apreciada pelo seu agradável paladar, em locais fundos do rio e onde haja restos de raízes e troncos de árvores - que constituem os esconderijos predilectos e mais seguros dos peixes - utiliza-se o método do «enxoto».

Para este tipo de pesca, procede-se à vedação da área escolhida com uma ou mais redes de emalhar, cujos extremos deverão tocar na margem formando uma meia-lua.

Depois de armada a rede, os pescadores, munidos de varas, «chucham» o local, enxotando assim o peixe das farnas ou tocas formadas pelo raizal subaquático, abrigando-o a emalhar nas redes.

Como uma derivação do «enxoto», usa-se também o «mergulho», processo que segue os mesmos trâmites, mas com a característica 'sui generis' dos pescadores mergulharem para os esconderijos dos peixes, enxotando-os com os pés e com as mãos, para os obrigarem a emalhar. Alguns pescadores mais expeditos conseguem apanhar o peixe com as mãos.

Devido aos problemas advindos da poluição, o barbo é uma espécie em vias de extinção, motivo pelo qual o «enxoto» e o «mergulho» são cada vez menos usados.

O «nasso» e a «nassa» são outras das armadilhas que o genio inventivo e a imaginação dos pescadores do Baixo-Vouga arquitetaram. Tratam-se de armadilhas feitas de vime, em forma de cesto e sem fundo.

O pescador, provido do «nasso» caminha pela água em busca de locais baixos e com ervas aquáticas, especialmente nenufares, e de preferência quando haja sol e o tempo esteja quente.

Ao sentir a presença próxima do pescador, o peixe movimenta-se, sinal que se reflecte na superfície pelo mexer das ervas. Nessa altura o pescador aplica com ligeireza o «nasso» no local, com a boca mais larga virada para baixo e, seguidamente, com as mãos, remexe dentro do nasso até encontrar e capturar o peixe.

Este processo ainda é actualmente muito usado, sobretudo nas pateiras de Frossos, Samouqueira e Taiboa, durante o Estio, quando as pateiras estão secas e o nível das águas é baixo e com pouca movimentação.

Por seu turno a «nassa» é usada essencialmente na pesca da enguia, muito embora também seja, por vezes, usada para outras espécies piscícolas, como o barbo e o pimpão. Trata-se de um sistema adoptado

para a pesca nas margens do rio, pateiras e valas com densa vegetação aquática, onde o pescador lança a «nassa» de forma a ficar um pouco de lado, pisando depois, com os pés, a frente da boca, enxotando o peixe para dentro, seguidamente levanta o apetrecho, mantendo a boca da «nassa» virada para cima, deixa escorrer a água, e o peixe fica retido na bolsa.

MÉTODOS «FORA DE MODA»

Tanto o «nasso», como a «nassa», como o «covo» são apetrechos cuja utilização é cada vez mais esporádica.

O «covo» consiste numa armadilha feita em vime e vime-de-salgueiro, o primeiro é usado na confecção da bolsa interior e das tranças, e o segundo aplicado na construção do corpo e do arco da boca. Na parte superior é feito um orifício, tapado com um tacho de madeira ou cortiça removível, que serve para retirar o peixe.

O «covo» coloca-se em partes fundas dos cursos de água, com a boca virada para a foz. Para evitar que seja arrastado pela corrente, colocam-se três pedras, com peso suficiente para fixar a armadilha, duas na boca do covo, aos cantos da entrada e outra no rabicho, junto ao tacho.

Como isco ou chamariz dos peixes usam-se espigas de milho e batatas cozidas ou borra.

Esta armadilha, habitualmente usada a partir de Março, altura em que o peixe começa a sair dos seus esconderijos, e proibida por lei, muito embora, como já dissemos, esteja a cair em desuso devido à poluição e ao assoreamento do rio nas zonas pesqueiras.

Em S. João de Loure existia um artifice, o Pereira de Loure, exímio na confecção deste apetrecho. Actualmente existe apenas um artifice, José Correia da Silva, que se dedica ao seu fabrico.

Para terminar, vamos falar nos «bitorões», conhecidos popularmente por «bitorão grande» e «galricho» ou «bitorão pequeno», distinção que se deve a variação do tamanho do seu corpo e ao peso da malha.

OS «BITORÕES» E O «GALRICO»

Trata-se de uma técnica actualmente caida em desuso, graças à poluição, sendo parcamente utilizada com algum êxito apenas nos meses de Abril e Maio, e aquando das cheias e enxurradas. E porque «armar os bitorões» se tornava mais oportuno no Inverno, eram especialmente os lavradores os utilizadores mais comuns deste sistema, na medida em que

tinham, nesta altura do ano, disponibilidade temporal, e dispunham de embarcações (bateiras e caçadeiras) para o transporte de ervagens, perfeitas para este tipo de pescagem.

Estas armadilhas, que mais nao eram do que bolsas de rede em forma de funil, mantidas abertas por uma fiada de arcos, eram feitas, a lareira, durante o Inverno, pelos proprios pescadores.

Para a confecção requeria-se uma agulha feita de madeira ou de cana-da-india, com um tamanho que variava entre 18/20 centímetros (usada na construção do bitorão pequeno) e 30 centímetros (bitorão grande); um molde ou muro feito do mesmo material da agulha, com 10/12 centímetros de comprimento e de largura adequada ao passo da malha; um canivete; fio de algodão ou linha grossa de alfaiate e, mais tarde, nylon para a construção da rede; e rebentos de salgueiro ou hastes da vime para fazer os arcos que eram unidos nas extremidades com uma cânula de sabuqueiro, como anilha.

Antes de usar as armadilhas, depois de construídas, eram submetidas a uma operação singular que, segundo opinam uns, servia para desfazer a rede, e, segundo outros, para a proteger e conservar. Esta operação consistia em cozer numa panela, durante 4 horas, uma boa quantidade de cascas de cepa de salgueiro, previamente pisadas a paulada. Findo o tempo de cozedura, retiravam-se as cascas e mergulhavam-se os bitorões na infusão que tinha adquirido uma forte coloração castanha, ai sendo conservados, durante um ou dois dias, numa temperatura media.

Para armar os bitorões, os pescadores usavam bateiras e caçadeiras, fazendo-o ao cair da noite e levantando-os quando já ia alta a madrugada. Os bitorões eram fixados no fundo do rio, com duas estacas, uma na boca e outra no rabicho, com a boca virada para jusante.

O bitorão grande, usado na pesca de peixe grosso como o pimpão, a carpa, o barbo, achegas e «enguias velhas», e armado em locais com água corrente, junto às margens, em zonas com uma certa profundidade, e ainda em valas e pateiras.

O bitorão pequeno, usado para peixe de menor porte, como o ruivaco, o pimpão e especialmente a enguia pequena, por seu turno, é armado em águas pouco profundas e com vegetação, quando se trata do rio, embora também sejam aplicados em valas, de preferência a entrada, onde faz mais corrente, e nos campos e praias de arroz alagados pelas cheias do Inverno.

Para o bitorão grande não se usa isco, enquanto que para o pequeno ja se recorre ao chamariz constituído por minhocas grandes, enfiadas em argolas e colocadas soltas no ultimo sacco, embora sejam usados outros tipos de isco, caso do ruivaco muito apreciado pela enguia.

Este um pequeno inventario das técnicas mais usadas, algumas das quais já fora de uso, a que os pescadores do Baixo-Vouga deram vida, ao longo de gerações, na labuta constantemente travada pela dignificação da sua existência.

Pela PSP

AVEIRO

CHEQUES SEM COBERTURA

Abilio Monteiro da Costa, residente nesta cidade, queixou-se contra pessoa identificada, por lhe ter emitido um cheque sem cobertura. O valor deste cifrava-se em 150 contos.

FURTADOS VELOCÍPEDES COM E SEM MOTOR

Na PSP de Aveiro foram apresentadas diversas queixas contra desconhecidos por furtos da via publica de varios velocipedes, com e sem motor.

Furtada bateria de viatura

Manuel Vieira Matias, residente em Aveiro, queixou-se na PSP contra desconhecidos, por lhe terem furtado a bateria da sua viatura. Aqueles provocaram ainda danos nos cabos de ligação da bateria, atribuindo-se ao furto o valor global de 23 contos.

ESPINHO

INTERIOR DE VEÍCULO FOI «VISITADO»

Jose Luis Machado Peralta, residente em Espinho, comunicou a PSP que desconhecidos lhe furtaram do interior do seu automóvel um rádio leitor de cassetes, no valor de 25 contos. O veiculo encontrava-se estacionado na via pública.

DUAS QUEIXAS POR EMISSÃO DE CHEQUES «CARECAS»

Na PSP de Espinho foram apresentadas duas queixas contra pessoas identificadas, por terem emitido cheques sem provisão. O valor dos referidos cheques cifra-se em 73.175 escudos.

CAPTURADA POR FURTO

A PSP de Espinho capturou ontem, na feira local, uma cidadã de raça cigana, de nome Ludovina Chila da Silva. Esta foi apanhada a furtar uma peça de tecido de la, com cerca de 12,86 metros de comprimento e 0,90 de largura, que se encontrava sobre uma bancada.

Vai ser presente no Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

OVAR CIDADÃ ALEMÃ VÍTIMA DE FURTO

Jurgem Wordel, cidadã alemã, queixou-se contra desconhecidos, por lhe terem furtado do interior do seu veiculo automovel os seus documentos, bem como varios eurocheques e uma máquina fotografica no valor de 248 contos.

O veiculo encontrava-se estacionado no Furadouro.

S. JOÃO DA MADEIRA

FURTADOS ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEL

Nelson Gomes de Pinho, residente em S. João da Madeira, queixou-se contra desconhecidos, por lhe terem furtado do interior do seu veiculo automovel varios acessórios no valor de cinco contos.

O automovel encontrava-se estacionado numa garagem colectiva.

OPERAÇÃO STOP

Em operação STOP levada a efeito pela PSP de S. João da Madeira, foram fiscalizados varios veiculos de diversos tipos. Da mesma resultou a elaboração de 15 autuações por infracções de ordem diversa ao Codigo da Estrada.

SANTA MARIA DA FEIRA

OBJECTOS EM OURO DESAPARECERAM EM RESIDÊNCIA

Alexandrino Passos da Graça Carvalho, residente em Santa Maria da Feira, queixou-se contra incertos, por terem furtado do interior da sua residência varios objectos em ouro. O valor destes eleva-se a 750 contos.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 - N.º 672

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Salgueira e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

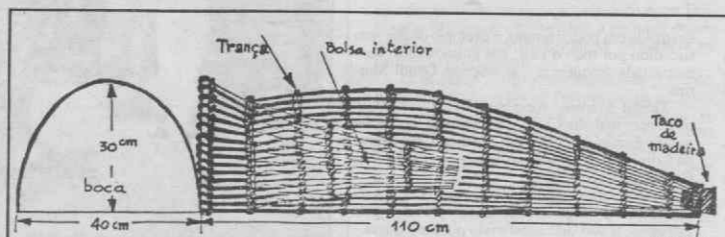
SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 88511 e 80764 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sacaca, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefones 623880 — Telex 37109.

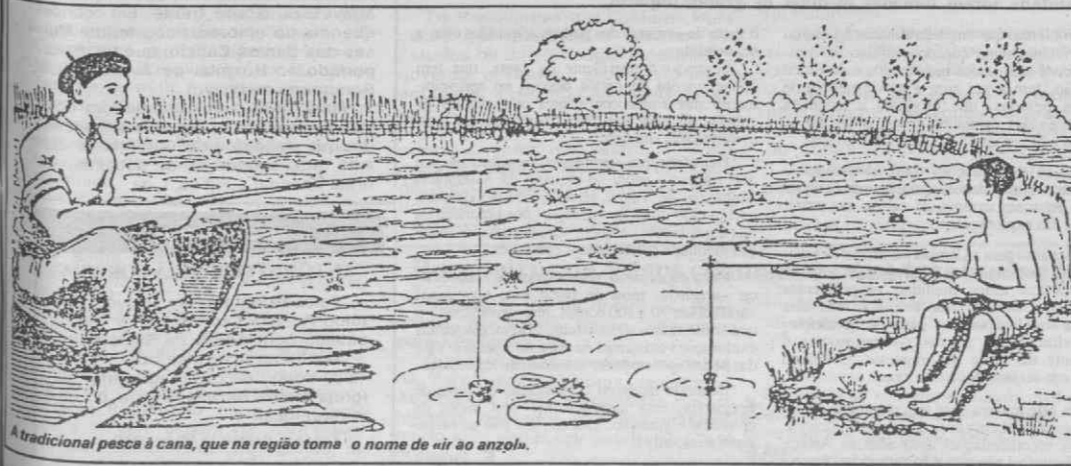
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53677.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARIL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



Um plano do «covo», armadilha de vime actualmente em desuso nas margens do Baixo Vouga.



A tradicional pesca à cana, que na região toma o nome de «ir ao anzol».

Artes, manhas e armadilhas usadas pelos pescadores do Baixo Vouga

Variadas são as técnicas e muitas as artes usadas pelos pescadores que procedem à sua faina no Baixo Vouga. E de algumas destas técnicas, que nos propomos falar, segundo o trilhado do inventário feito por Bartolomeu Conde junto de pescadores amadores locais.

Surge-nos, assim, o «escoar», um sistema de pesca primitivo que requer apenas a utilização de um balde ou de um cesto com asa para apanhar o peixe.

Trata-se de um método usado sobretudo durante o Verão, altura em que o nível das águas do rio baixa. No entanto este sistema apenas deve ser usado em valas de água parada, valas ou pequenos lagos resultantes das inundações provocadas pelas cheias.

O processo de «escoar» consiste em fazer uma tapagem, no ponto mais estreito das valas ou lagos, com as chamadas «leivas», ou seja, adobes de terra. Os pescadores, com o auxílio de baldes ou cestos, procedem ao escoamento da parte onde pretendem pescar até a água atingir um nível que permita a captura do peixe à mão.

Quando a vala é comprida, e para maior eficácia, usa-se mais que uma tapagem, dando-se o nome da «talha» a cada uma das divisões da vala, devendo estas diminuir gradualmente de tamanho. Esta técnica permite que a água dos vários talhões se vá escoando, depois de retirado o pescado, para o seguinte.

Este processo tradicional foi-se tornando pouco usual, na medida em que se trata de um sistema muito trabalhoso e sujo e, por outro lado, a crescente poluição do Vouga obriga a que os peixes, nos períodos de abaixamento das águas, abandonem as valas das margens, e os que permanecem têm uma vida pouco duradoura.

No entanto, este sistema é ainda utilizado a jusante de Vilarinho.

Um dos outros processos rudimentares de pesca, especialmente usado no entretenimento das crianças, consiste no «Rolo» ou «Roldo».

Este processo consiste em fazer rodar, em águas pouco profundas, (20 a 40 centímetros) um rolo feito de ramos de salgueiro ou amieiro (vegetação abundante nas margens do rio) misturados com ervas aquáticas, como rabos-de-gato e golfos.

O rolo ou roldo deve ter a largura máxima da zona onde se vai aplicar. A sua técnica de utilização consiste em fazê-lo rolar, como se de um rola-da-massa se tratasse, empurrando o peixe para zonas secas, onde seja fácil apanhá-lo a mão.

Este processo, caído em desuso, era profícuo na 'caça' de pimpões, ruivacos, carpas e barbos, etc. Para as enguias não se revelava eficaz, na medida em que estas se escapavam.

APANHAR ENGUIAS COM «VIDES-E-SERTELA»

Um processo extremamente simples e com resultados garantidos na pesca da enguia eram as «Vides».

Trata-se de uma artimanha, especialmente usada no Verão e em águas paradas, que consiste no lançamento de um molho de vides à água, onde fica a boiar de um dia para o outro. Depois, o pescador vai levantá-lo e sacode o feixe de vides na bateira (embarcação usada para a pesca), obrigando, deste modo, as enguias que nele se introduziram a desprendem-se para o lastro da embarcação.

Também para a apanha da enguia usava-se um outro sistema: a «Sertela».

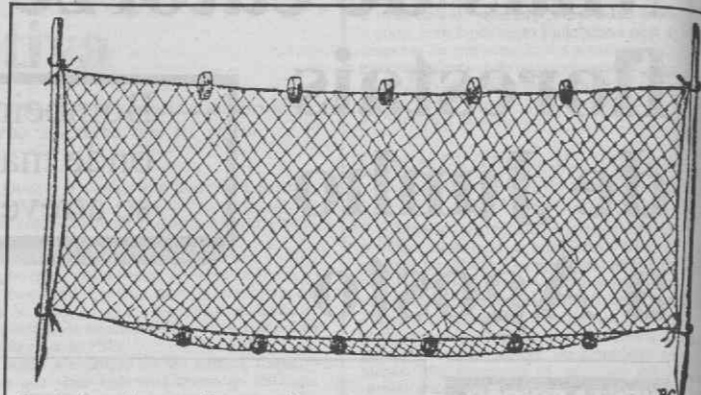
Este processo consiste basicamente em fazer uma «enfiadura» de minhocas que serao o «isco» convidativo das enguias. Para tal, enfiam-se, com uma agulha de cozer (ou um gancho de cabelo) as minhocas, no sentido longitudinal do seu corpo, numa linha com um comprimento de uma ou duas braças. Depois enrola-se a enfiadura na mão, como se fosse uma meada, e prende-se na extremidade mais fina de uma cana de salgueiro ou vime, com aproximadamente 1,5 metros de comprimento.

O pescador a sertela, que tanto pode utilizar a bateira, como pode quedar-se nas margens do rio, a pe enxuto, mergulha o minhoqueiro até sentir o fundo das águas e ergue-o de maneira a não tocar no fundo ou a tocar apenas muito levemente, de molde a sentir a mordidela do peixe no novelo das minhocas.

Quando sentir a enguia puxar, em sacudidelas intermitentes, deve aguardar um pouco e somente à terceira vez deverá içar lentamente o minhoqueiro, a favor da corrente, até atingir a superfície, para não espantar o pescado. Depois puxa mais rapidamente trazendo a enguia presa pela boca à linha em que as minhocas foram 'cozidas'.

A melhor época para este tipo de pesca e o tempo das enxurradas com tempestade quente, porque as primeiras enxurradas trazem as enguias da serra (com a pele mais grossa e uma lista na barriga, conhecidas na Baixo-Vouga por «brasinhas») para a foz, arrastadas pelas águas barrentas. Nas enxurradas seguintes a enguia tenta regressar as suas origens e, por isso, segue o percurso inverso.

Ha quem, em vez de minhocas, faça um minhoqueiro com «serradela», um tipo de isco que se encontra na lama das margens da Ria, ou então o «carangueijo de larga», o preferido das enguias nas águas salgadas da Ria.



A rede de malha, ou «palma», um sistema de pesca usado em locais com vegetação aquática.

Para este método, deve usar-se minhocas de pequeno porte, que permitam uma melhor captura da enguia, e evitar-se as noites de luar, pois o peixe não se movimenta tanto e despende-se com mais facilidade.

«IR AO ANZOL»

A tradicional pesca à cana é, no Baixo Vouga, conhecida por «ir ao anzol».

Para «ir ao anzol» require-se um anzol pequeno, preso à extremidade de uma linha de algodão, usada na fabricação de redes de pesca, ou uma linha de alfaiate de cor preta, dobrada e posteriormente torçada. Na outra ponta da linha prende-se a cana, que tanto pode ser uma cana-da-india (sistema mais luxuoso), como uma vara dos feijoes ou até uma vergasta de salgueiro, cujo comprimento é variável.

Para isso usa-se uma rocha de cortiça simples ou trabalhada a canivete em formatos conicos ou tronco-conicos, sendo golpeada perpendicularmente até ao meio, onde se fixa e desliza a linha, dando, assim, possibilidade ao pescador de regular a altura entre a boia e o anzol, a qual varia consoante a profundidade das águas em que se pesca.

Para isco utiliza-se broa amassada, da qual se fazem pequenas bolas que se colocam na ponta do anzol. Os locais preferidos para «ir ao anzol» são as pateiras e valas, onde as águas estão em repouso e existe vegetação aquática, e durante a manhã e ao fim da tarde.

Normalmente o pimpão, o pimpão vermelho, o ruivaco e o barbo, embora este mais raramente, são as espécies mais pescadas com esta técnica e este tipo de isco. Conforme o peixe vai saindo'enfia-se pela gueira num fio, ou vime, ou ainda junça, que o pescador deixa mergulhado na água para manter a pescaria fresca. A este enfiamento do pescado dá-se o nome de cambao ou camboadá.

Na zona do Baixo-Vouga, sobretudo em Cacia, a pesca «ao anzol» era normalmente feita por pessoas de profissões liberais (sapateiros, barbeiros, etc.) e muito raramente por agricultores, na medida em que as exigências dos seus atazeres agrícolas não deixavam tempo para se dedicarem a este tipo de pesca.

A PESCA NOCTURNA «À CANDEIA»

A noite o método utilizado era o da «pesca ao candeio», para o que se escolhiam noites calmas, de luar e águas brandas e sem vento, de molde a que o pescador pudesse ver o peixe no fundo.

Para isso recorria-se ao auxílio de uma «candeia», que tanto podia ser um gasómetro a carboreto como, mais actualmente, o «petromax», com luz forte a incidir nas águas, que era colocada a proa da bateira. Assim que o pescador avista o peixe, lança sobre ele a físga de que esta munida, em pontaria certa e com destreza, porque disso depende o êxito da pescaria.

Este sistema de pesca envolve, normalmente, dois pescadores; ao primeiro compete tocar e dirigir a bateira, enquanto que ao segundo cabe físgar o peixe.

Este tipo de pesca não é autorizada por lei.

Com uma rede de malha apertada, com 3 a 4 metros de comprimento, por um metro e meio de altura, enfiada com chumbeiras (malhas de barro ou pequenas pedras presas por fios a rede) na parte inferior e boias na parte superior, pesca-se «a palma».

A extremidade da palma, ou seja da rede, ligam-se dois paus previamente aliados na ponta para possibilitar uma melhor fixação no fundo das águas, tendo o cuidado de o fazer de forma a deixar a rede um pouco parada, para formar uma ligeira concavidade em toda a sua extensão.

Este sistema aplica-se em locais adequados, como sejam, as margens do rio, pateiras ou valas com vegetação aquática, circundando-se a zona escolhida com a rede, deixando que esta fique em contacto com o fundo. De seguida espetam-se as estacas.

Aplicada a rede, os pescadores, no mínimo de dois, calcam com os pés toda a área compreendida entre as margens e a rede, enxotando o peixe em direcção a esta e levantando seguidamente o apetrecho como se se tratasse de um coador.

«ENXOTO» E «MERGULHO» PARA PESCA DE BARBOS

Para a apanha do barbo, espécie muito apreciada pelo seu agradável paladar, em locais fundos do rio e onde haja restos de raízes e troncos de árvores - que constituem os esconderijos predilectos e mais seguros dos peixes - utiliza-se o método do «enxoto».

Para este tipo de pesca, procede-se à vedação da área escolhida com uma ou mais redes de emalhar, cujos extremos deverão tocar na margem formando uma meia-lua.

Depois de armada a rede, os pescadores, munidos de varas, «chuçam» o local, enxotando assim o peixe das turnas ou tocas formadas pelo raizão subaquático, abrigando-o a emalhar nas redes.

Como uma derivação do «enxoto», usa-se também o «mergulho», processo que segue os mesmos trâmites, mas com a característica 'sui generis' dos pescadores mergulharem para os esconderijos dos peixes, enxotando-os com os pés e com as mãos, para os obrigarem a emalhar. Alguns pescadores mais expeditos conseguem apanhar o peixe com as mãos.

Devido aos problemas advindos da poluição, o barbo é uma espécie em vias de extinção, motivo pelo qual a «enxoto» e o «mergulho» são cada vez menos usados.

O «nasso» e a «nassa» são outras das armadilhas que o genio inventivo e a imaginação dos pescadores do Baixo-Vouga arquitectaram. Tratam-se de armadilhas feitas de vime, em forma de cesto e sem fundo.

O pescador, provido do «nasso» caminha pela água em busca de locais baixos e com ervas aquáticas, especialmente nenúfares, e de preferência quando haja sol e o tempo esteja quente.

Ao sentir a presença próxima do pescador, o peixe movimentase, sinal que se reflecte na superfície pelo mexer das ervas. Nessa altura o pescador aplica com ligeireza o «nasso» no local, com a boca mais larga virada para baixo e, seguidamente, com as mãos, remexe dentro do nasso até encontrar e capturar o peixe.

Este processo ainda é actualmente muito usado, sobretudo nas pateiras de Frossos, Samouqueira e Tabeira, durante o Estio, quando as pateiras estão secas e o nível das águas é baixo e com pouca movimentação.

Por seu turno a «nassa» é usada essencialmente na pesca da enguia, muito embora também seja, por vezes, usada para outras espécies piscícolas, como o barbo e o pimpão. Trata-se de um sistema adoptado

para a pesca nas margens do rio, pateiras e valas com densa vegetação aquática, onde o pescador lança a «nassa» de forma a ficar um pouco de lado, pisando depois, com os pés, a frente da boca, enxotando o peixe para dentro, seguidamente levanta o apetrecho, mantendo a boca da «nassa» virada para cima, deixa escorrer a água, e o peixe fica retido na bolsa.

MÉTODOS «FORA DE MODA»

Tanto o «nasso», como a «nassa», como o «côvo» são apetrechos cuja utilização é cada vez mais esporádica.

O «côvo» consiste numa armadilha feita em vime e vime-de-salgueiro, o primeiro e usado na confecção da bolsa interior e das traças, e o segundo aplicado na construção do corpo e do arco da boca. Na parte superior é feito um orifício, tapado com um tacho de madeira ou cortiça removível, que serve para retirar o peixe.

O «côvo» coloca-se em partes fundas dos cursos de água, com a boca virada para a foz. Para evitar que seja arrastado pela corrente, colocam-se três pedras, com peso suficiente para fixar a armadilha, duas na boca do côvo, aos cantos da entrada e outra no rabicho, junto ao tacho.

Como isco ou chamariz dos peixes usam-se espigas de milho e batatas cozidas ou borra.

Esta armadilha, habitualmente usada a partir de Março, altura em que o peixe começa a sair dos seus esconderijos, e proibida por lei, muito embora, como já dissemos, esteja a cair em desuso devido à poluição e ao assoreamento do rio nas zonas pesqueiras.

Em S. Joao de Loure existia um artifice, o Pereira de Loure, exímio na confecção deste apetrecho. Actualmente existe apenas um artifice, José Correia da Silva, que se dedica ao seu fabrico.

Para terminar, vamos falar nos «bitorões», conhecidos popularmente por «bitorão grande» e «galricho» ou «bitorão pequeno», distinção que se deve a variação do tamanho do seu corpo e ao peso da malha.

OS «BITORÕES» E O «GALRICHO»

Trata-se de uma técnica actualmente caída em desuso, graças a poluição, sendo parcamente utilizada com algum êxito apenas nos meses de Abril e Maio, e aquando das cheias e enxurradas. E porque «armar os bitorões» se tornava mais oportuno no Inverno, eram especialmente os lavradores os utilizadores mais comuns deste sistema, na medida em que

tinham, nesta altura do ano, disponibilidade temporal, e dispunham de embarcações (bateiras e caçadeiras) para o transporte de ervagens, perfeitas para este tipo de pescagem.

Estas armadilhas, que mais não eram do que bolsas de rede em forma de funil, mantidas abertas por uma fiada de arcos, eram feitas, a lareira, durante o Inverno, pelos próprios pescadores.

Para a confecção requeria-se uma agulha feita de madeira ou de cana-da-india, com um tamanho que variava entre 18/20 centímetros (usada na construção do bitorão pequeno) e 30 centímetros (bitorão grande); um molde ou muro feito do mesmo material da agulha, com 10/12 centímetros de comprimento e de largura adequada ao passo da malha; um canivete; fio de algodão ou linha grossa de alfaiate e, mais tarde, nylon para a construção da rede; e rebentos de salgueiro ou hastes da vime para fazer os arcos que eram unidos nas extremidades com uma cânula de sabugueiro, como anilha.

Antes de usar as armadilhas, depois de construídas, eram submetidas a uma operação singular que, segundo opinam uns, servia para desfazer a rede, e, segundo outros, para a proteger e conservar. Esta operação consistia em cozer numa panela, durante 4 horas, uma boa quantidade de cascas de cepa de salgueiro, previamente pisadas a paulada. Findo o tempo de cozedura, retiravam-se as cascas e mergulhavam-se os bitorões na infusão que tinha adquirido uma forte coloração castanha, aí sendo conservados, durante um ou dois dias, numa temperatura média.

Para armar os bitorões, os pescadores usavam bateiras e caçadeiras, fazendo-o ao cair da noite e levantando-os quando já ia alta a madrugada. Os bitorões eram fixados no fundo do rio, com duas estacas, uma na boca e outra no rabicho, com a boca virada para jusante.

O bitorão grande, usado na pesca de peixe grosso como o pimpão, a carpa, o barbo, achegas e «enguias velhas», e armado em locais com água corrente, junto as margens, em zonas com uma certa profundidade, e ainda em valas e pateiras.

O bitorão pequeno, usado para peixe de menor porte, como o ruivaco, o pimpão e especialmente a enguia pequena, por seu turno, é armado em águas pouco profundas e com vegetação, quando se trata do rio, embora também sejam aplicados em valas, de preferência a entrada, onde faz mais corrente, e nos campos e praias de arroz alagados pelas cheias do Inverno.

Para o bitorão grande não se usa isco, enquanto que para o pequeno ja se recorre ao chamariz constituído por minhocas grandes, enfiadas em argolas e colocadas soltas no ultimo sacco, embora sejam usados outros tipos de isco, caso do ruivaco muito apreciado pela enguia.

Este um pequeno inventário das técnicas mais usadas, algumas das quais já fora de uso, a que os pescadores do Baixo-Vouga deram vida, ao longo de gerações, na labuta constantemente travada pela dignificação da sua existência.

Pela PSP

AVEIRO

CHEQUES SEM COBERTURA

Abilio Monteiro da Costa, residente nesta cidade, queixou-se contra pessoa identificada, por lhe ter emitido um cheque sem cobertura. O valor deste cifrava-se em 150 contos.

FURTADOS VELOCÍPEDES COM E SEM MOTOR

Na PSP de Aveiro foram apresentadas diversas queixas contra desconhecidos por furtos da via publica de vários velocípedes, com e sem motor.

Furtada bateria de viatura

Manuel Vieira Matias, residente em Aveiro, queixou-se na PSP contra desconhecidos, por lhe terem furtado a bateria da sua viatura. Aqueles provocaram ainda danos nos cabos de ligação da bateria, atribuindo-se ao furto o valor global de 23 contos.

ESPINHO

INTERIORE DE VEÍCULO FOI «VISITADO»

Jose Luis Machado Peralta, residente em Espinho, comunicou a PSP que desconhecidos lhe furtaram do interior do seu automóvel um rádio leitor de cassetes, no valor de 25 contos. O veículo encontrava-se estacionado na via pública.

DUAS QUEIXAS POR EMISSÃO DE CHEQUES «CARECAS»

Na PSP de Espinho foram apresentadas duas queixas contra pessoas identificadas, por terem emitido cheques sem provisão. O valor dos referidos cheques cifra-se em 73,175 escudos.

CAPTURADA POR FURTO

A PSP de Espinho capturou ontem, na feira local, uma cidadã de raça cigana, de nome Ludovina Chila da Silva. Esta foi apanhada a furtar uma peça de tecido de la, com cerca de 12,86 metros de comprimento e 0,90 de largura, que se encontrava sobre uma bancada.

Vai ser presente no Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

OUVAR

CIDADÃ ALEMÃ VÍTIMA DE FURTO

Jurgen Wordel, cidadã alemã, queixou-se contra desconhecidos, por lhe terem furtado do interior do seu veículo automóvel os seus documentos, bem como vários eurocheques e uma máquina fotográfica no valor de 248 contos. O veículo encontrava-se estacionado no Furadouro.

S. JOÃO DA MADEIRA

FURTADOS ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEL

Nelson Gomes de Pinho, residente em S. João da Madeira, queixou-se contra desconhecidos, por lhe terem furtado do interior do seu veículo automóvel vários acessórios no valor de cinco contos.

O automóvel encontrava-se estacionado numa garagem colectiva.

OPERAÇÃO STOP

Em operação STOP levada a efeito pela PSP de S. Joao da Madeira, foram fiscalizados varios veículos de diversos tipos. Da mesma resultou a elaboração de 15 autuações por infracções de ordem diversa ao Codigo da Estrada.

SANTA MARIA DA FEIRA

OBJECTOS EM OURO DESAPARECERAM EM RESIDÊNCIA

Alexandrino Passos da Graça Carvalho, residente em Santa Maria da Feira, queixou-se contra incertos, por terem furtado do interior da sua residência varios objectos em ouro. O valor destes eleva-se a 750 contos.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 - N.º 672

Director - Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos - João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local - Arménio Bajouca
Propriedade - Adriano Callé Lucas (Diavieiro - Empresa do «Diário de Aveiro», Ld. em organização)

SEDE - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agências) - Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. - Apartado 4 - 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

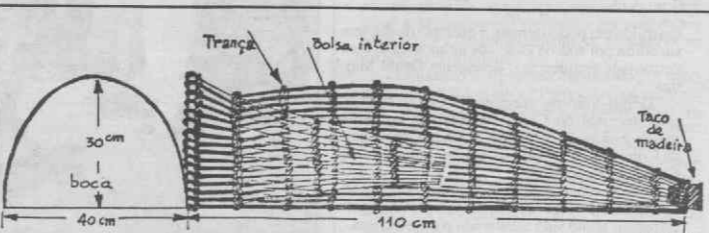
DELEGAÇÕES
LISBOA - Rua José Sarmento, 2 - 1000 LISBOA - Telefones 885811 e 807864 - Telex 43579.
ÁGUEDA - Rua José Sucasca, 120, 3.º - 3750 ÁGUEDA - Telefone 623680 - Telex 37105.

VEISEU - Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E - 3500 VEISEU - Telefone 25357 - Telex 53449.

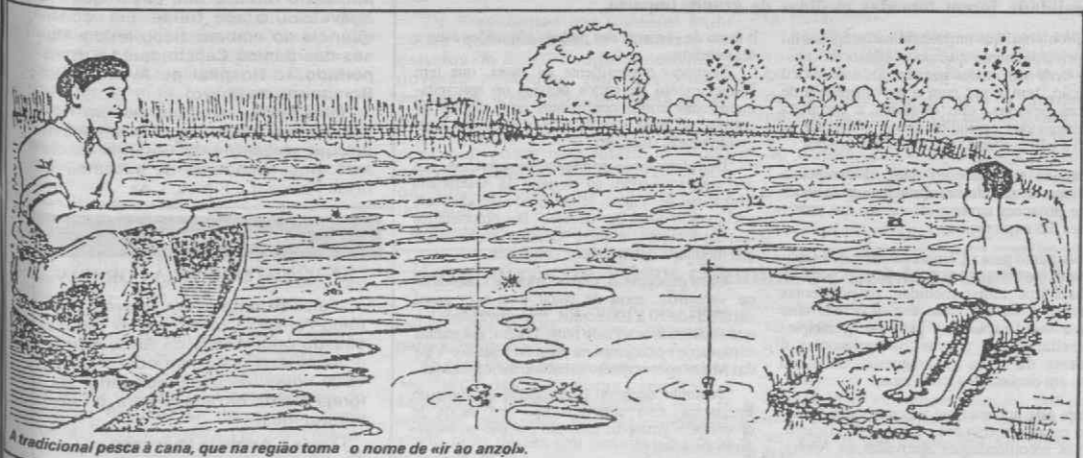
FIGUEIRA DA FOZ - Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º - 3080 FIGUEIRA DA FOZ - Telefone 25146 - Telex 53877.

COIMBRA - Rua da Sofia 179 - 3000 COIMBRA - Telefones 25461 e 25463 - Telefaxes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL - Estrada de Eiras - Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



Um plano do «côvo», armadilha de vime actualmente em desuso nas margens do Baixo Vouga.



A tradicional pesca à cana, que na região toma o nome de «ir ao anzol».

Agrovouga/87: presença forte de bovinos leiteiros



A Comissão Executiva da Agrovouga/87.

A abertura e o amplo crescimento da Agrovouga/87, assim como o maior apoio e empenhamento da Câmara Municipal de Aveiro, serão as ilações dominantes que se podem retirar da apresentação do certame, efectuada ontem numa conferência de Imprensa, realizada pela respectiva Comissão Executiva e que contou com a presença dos vereadores Carlos Santos, António Alves, Celso Santos, bem como do presidente da edilidade, dr. Giraõ Pereira.

Com efeito, e a demonstrar essa dinâmica crescente, 148 expositores, em representação de 444 marcas de produtos vão estar presentes no Recinto Municipal de Feiras do dia 12 a 20 deste mês.

Mas a grande novidade que este ano o certame comporta será, sem dúvida, a presença ao vivo dos bovinos leiteiros concorrentes ao VIII Concurso Nacional da Vaca Leiteira, facto que, recorde-se, aconteceu apenas em 1982, e que dá uma vida completamente nova e diferente ao certame, valorizando-o, na opinião daquela comissão, tanto mais que este concurso que dá um carácter sui generis e confere um âmbito nacional a Agrovouga.

Mas, para além dos bovinos leiteiros, está já assegurada a presença de animais, quer suínos, caprinos, ovinos, esquinos e bovinos, estes provenientes não apenas da Beira Litoral, mas também de outras regiões, nomeadamente Douro/Minho, Ribatejo Oeste e possivelmente do Algarve.

A presença ao vivo na Feira, dos bovinos concorrentes ao Concurso Nacional da Vaca Leiteira, que constituiu uma das exigências fundamentais das cooperativas, é considerada «significativa e muito forte».

No entanto, esta presença de animais requer que sejam salvaguardadas e respeitadas as devidas medidas sanitárias, tendentes a evitar a proliferação ou contágio de epidemias como o caso da peripneumonia, que, aliás, é responsável pela não presença de animais da PROLEITE, na medida em que foram detectados na sua área social (que abrange um total de 5 concelhos) vários casos desta doença.

No entanto a presença da LACTICOOP, da Cooperativa Mirense, da Cooperativa de Estarreja, e da Cooperativa Aveiro/Ilhavo, bem como de animais provenientes de Oliveira do Bairro, num total de 50 do sector cooperativo e 40 do sector privado, está já assegurada.

Para além do Concurso Nacional da Vaca Leiteira e da exposição de bovinos, que será complementada com uma mostra proveniente da Alemanha Federal e da Holanda, outros «sectores fortes», como sejam as exposições de maquinaria agrícola e de artesanato merecem especial atenção, bem como a realização do Concurso de Esquinos e do 45.º Concurso Pecuário Regional da Espécie Bovina.

NÃO MUNICIPALIZAÇÃO DO CERTAME

Muito embora o apoio da Câmara Municipal de Aveiro tenha, desde sempre acompanhado a Agrovouga, este ano esse empenhamento será mais relevante e notório, apesar de «não significar a municipalização da Feira», conforme sublinhou o prof. Celso Santos, que continuou «A Câmara Municipal de Aveiro está por detrás da Feira, mas a apoiar todos aqueles que a organizam. E, como tal, a identidade da Feira - um certame da responsabilidade das organizações da lavoura - não se vai perder».

O caminho tomado relativamente à organização da Feira, agora com um apoio maior da edilidade, a servir de suporte a sua realização, obedece a necessidades de responder facticamente as exigências provenientes de um natural processo de crescimento que sagrou a «maioridade» do certame.

No entanto, a sua municipalização não existe, «a identidade das organizações pertencentes à Comissão Executiva tem sido mantida, a Câmara apenas tem feito o que a comissão lhe tem sugerido», referiu o eng. Carlos Santos. Em sua opinião, na prática a institucionalização da Feira existe de um ponto de vista financeiro, mas em termos de personalidade jurídica tal não acontece.

Refira-se que a intervenção da edilidade na organização do certame se salda pela acção desenvolvida pelo

Secretariado da Feira, por apoios financeiros e pela cedência do local para a sua realização, assumindo «todo um trabalho organizativo e de apoio logístico à feira, não lesando de modo nenhum o trabalho desenvolvido pelas associações de lavoura», sublinhou ainda aquele vereador.

Para evidenciar o carácter de abertura e de «espaço de encontro» que se pretende o certame possua, a Comissão Executiva está a movimentar-se no sentido de trazer à consideração «melhor Feira da Beira Litoral e de toda a região» vários reponsáveis ministeriais, designadamente na inauguração e durante os restantes dias, como sejam o Ministro Adjunto e da Juventude, no Dia da Criança, o Secretário de Estado do Ambiente, no Dia do Ambiente e do Meio Rural, bem como dos secretários de Estado da Formação Profissional e do Ministério da Agricultura.

A assitir ao encerramento do certame estará o Presidente da República.

A Agrovouga tem como fontes de receitas, para além do financiamento da Câmara Municipal de Aveiro, outros apoios financeiros designadamente do Ministério da Agricultura, do Governo Civil de Aveiro e as receitas provenientes dos expositores.

A Direcção-Geral de Pecuária atribuiu-lhe um milhar de contos destinados a prémios, no que foi secundada por outras instituições.

Na freguesia de Sosa (Vagos)

Explorações de areia e saibro trazem «carradas» de problemas

Apesar da Junta de Freguesia de Sosa estar a cobrar presentemente uma «taxa de utilização», os problemas outrora surgidos com as saibreiras continuam na «ordem do dia», sendo certo que só serão devidamente solucionados quando na realidade forem tomadas medidas de grande impacto.

O problema, que em determinadas épocas do ano (principalmente quando o afluxo da construção civil tem maior incidência), é de difícil resolução, tem a ver com a movimentação de viaturas pesadas, que originam a completa degradação dos caminhos rurais, e deixam no asfalto a marca pastosa das areias mal lavadas.

Trata-se de situações que, no essencial, prejudicam as populações, principalmente aquelas que possuem terrenos de cultivo nas proximidades das explorações.

Conquanto para a Câmara Municipal, a situação esteja perfeitamente controlada, e portanto não haja que tomar medidas, os problemas continuam a existir. «Não tem sido feita uma correcta fiscalização, por parte do Município, para evitar certos abusos» — queixou-se o presidente da Junta de Freguesia, Delmindo Marto, em declarações a este jornal.

Para este autarca, que tem procurado proceder ao ensaibramento dos caminhos danificados, algumas recomendações aprovadas na Assembleia Municipal não têm sido cumpridas, como é

o facto da «crosta» dos pinhais adquiridos estar a ser vendida.

Segundo o presidente da Junta, que tem conhecimento de certos desvios no aproveitamento das zonas confinantes com pinhais de cultivo, só uma completa fiscalização no local evitaria estas situações.

De referir que o problema das saibreiras, já o ano transacto subiu ao plenário da Assembleia Municipal de Vagos, tendo ficado devidamente esclarecido quais os «deveres» dos proprietários das explorações, a quem seriam passadas licenças mediante determinadas condições.

Cada exploração, quer se trate de «saibreira» ou «areiro», teria de pagar uma taxa anual variável (de 70 a 100 contos, respectivamente), o que constatamos ter sido feito. Porém, das muitas explorações existentes na zona do Fontão e Vale das Maias apenas quatro se encontram legalizadas.

Segundo declarou o presidente da Junta de Freguesia, esta autarquia não tem meios de controlar a situação, cabendo por isso ao Município a iniciativa.

E. Jaques

RONDA CIDADINA

Movimento da lota de Aveiro

No passado sábado, dia cinco, entraram na lota de Aveiro, provenientes da pesca local, 102 quilos de peixe, no valor de 57.425 escudos. Três barcos de arrasto costeiro descarregaram também 10.219 quilos de pescado, que renderam 1.674.410 escudos.

Em relação ao dia de ontem, uma traineira descarregou 840 quilos de peixe, cujo valor se cifrou em 29.820 escudos. As motoras de cerco descarregaram na lota 202 cabazes de peixe, no valor de 169.540 escudos.

Movimento do porto de Aveiro

O porto de Aveiro registou ontem a entrada do bacalhoeiro «MAR CARLOS». Por outro lado, saiu do mesmo porto o navio tanque dinamarquês «PERNILLE THOLSTRUP».

Acidentes de viação

Durante o período de tempo compreendido entre as 12 horas do dia seis e as 12 horas de ontem, a PSP de Aveiro registou, na área em que exerce a sua actuação, três acidentes de viação. Estes provocaram três feridos, um dos quais em estado grave.

Incêndio lavra em Vale de Cambra

Desde o passado domingo que um incêndio destrói uma zona de mato, na Serra da Freita, mais concretamente na localidade de Aqualva (Vale de Cambra).

O incêndio deflagrou cerca das 15.10 horas de domingo, e à hora em que fechamos a nossa edição ainda não estava extinto, devido sobretudo às dificuldades de acesso ao local das chamas.

Além da acção das corporações de bombeiros de Vale de Cambra, Arouca, Santa Maria da Feira e Arrifana, no combate ao incêndio estão também a ser utilizados meios aéreos.

Gafanha da Encarnação

Acidente provoca um ferido

Cerca das 9.10 horas, de ontem ocorreu um acidente na Gafanha da Encarnação, do qual resultou um ferido.

O acidente deveu-se ao embate de um carro contra um casal que se atravessou a sua frente. Em consequência do embate, ficou ferido Moisés dos Santos Calisto, que foi transportado ao Hospital de Aveiro pelos Bombeiros de Ilhavo.

Mais tarde, estes atenderiam nova solicitação, desta vez para um incêndio que deflagrou na Gafanha da Nazaré, nos secadores de bacalhau da firma Pascoal e Filhos, L.da.

NECROLOGIA

ANTÓNIO FERREIRA CORREIA

Faleceu ontem, em Ilhavo, António Ferreira Correia, de 76 anos, casado com Adélia da Silva Padre.

O funeral realiza-se hoje, pelas 18.30 horas, da casa mortuária da Igreja Matriz de Ilhavo para o cemitério local.

Trata a Agência Ilhavense.

Valonguense 87/88 apresentou-se ao seu público

Recreio de Águeda foi batido por 2-1

O Campo Bastos Xavier, em Arrancada do Vouga, foi palco, no passado fim-de-semana, da apresentação aos seus associados da equipa da Associação Desportiva Valonguense que irá disputar o Distrital da 1.ª Divisão.

O adversário escolhido para a apresentação dos «canarinhos» foi o Recreio de Águeda que fez deslocar ao Campo Bastos Xavier uma equipa formada por atletas das camadas jovens do clube.

E pode dizer-se, principalmente no que respeita ao segundo tempo da partida, que o Valonguense não poderia ter melhor adversário para a sua apresentação aos associados, pois os jovens do Águeda fizeram uma excelente exibição. O resultado final seria de 2-1 a favor dos homens da «casa».

Eis a ficha e um pequeno comentário do encontro:

VALONGUENSE: Tiago; Rui, Domingos (ex-Oliv. do Bairro), Helder e Pombo (ex-Macinhatese); Jota, Ze-Zip (ex-Anadia) e Raul; Nobre, Lopes (ex-Luso) e Paulo Silva (ex-Macinhatese).

Jogaram ainda: Mario, Coelho, Júlio (ex-Alba), Rocha (ex-Alba), Marcos (ex-Alba), Sergio e Milton (ex-Travassô).

ÁGUEDA: Zé Nuno; Carmindo, Castro, Gabriel e Pinho I; Jose Maria, Tião e Pinho II; Filipe, Sérgio Dias e Luis.

Jogaram ainda: Matos, Moreno e Cardoso.

Ao intervalo: 1-0
Marcadores: Jota (de grande penalidade), Filipe e Milton.

Nos primeiros 45 minutos do encontro o Valonguense dominou os acontecimentos, não tendo, no entanto, criado grandes ocasiões de golo, à excepção de um lance em que Jota desperdiçou bom ensejo de marcar. Os aguedenses, por seu lado, mostravam uma certa inibição, aceitaram o ascendente do adversário, tendo, assim, feito pouco para contrariar o melhor futebol desenvolvido pelos locais. O único golo desta primeira parte foi obtido na marcação de uma grande penalidade, aliás bem assinalada pelo juiz da partida, a punir o derrube de Lopes no interior da área.

Jota encarregou-se da marcação do castigo máximo e não desperdiçou.

O Águeda, nos minutos finais do primeiro tempo esboçou uma ligeira reacção que se manifestaria inconsequentemente. No entanto, havia um jogador

que já dava nas vistas, o ponta-de-lança aguedense Filipe.

Na segunda parte, com o Valonguense a modificar por completo a estrutura da sua equipa (entraram sete atletas), tudo se modificou. Os jovens aguedenses ganharam confiança, bateram o pé ao adversário e, realizando uma excelente exibição, foram, quanto a nós, a melhor equipa em campo.

O último reduto valonguense começaria a passar por serias dificuldades, com Filipe (um nome a fixar), a criar várias situações de perigo junto à baliza a guarda de Mário. O avançado aguedense acabaria por empatar o encontro, com um excelente golo de cabeça, na sequência de um cruzamento de Sérgio Dias.

Porem seria o Valonguense a chegar à vitória, com um golo obtido aos 35 minutos por intermédio de Milton, que, desferindo um potente remate, tornou inútil o esforço de Zé Nuno.

Em conclusão, pensamos que, pelo futebol desenvolvido nos primeiros 45 minutos, adivinha-se uma boa época para o Valonguense no Distrital da 1.ª Divisão. O mesmo pode dizer-se dos juniores do Águeda no respectivo campeonato.

Na zona de Águeda

Três incêndios de pequenas proporções

Os Bombeiros Voluntários de Águeda, durante o dia de ontem, combateram três incêndios de pequenas proporções que deflagraram na zona.

O primeiro ocorreu cerca das 11 horas, num posto eléctrico de transformação, pertencente a firma «Jai-rob», sediada próximo do lugar de Giesteira. Cerca das 12 horas, deflagrou um pequeno incêndio numa área de mato na zona de Aguada de Cima. Pelas 15 horas, o fogo atacou uma mata sita no lugar de Candam.

Águeda

STOU estudam futura localização do Centro de Saúde

A exiguidade das improvisadas instalações onde, actualmente, funciona o Centro de Saúde de Águeda é um dos grandes problemas que urge resolver. Esta lacuna pode vir a ser colmatada a breve trecho, uma vez que, na sua última reunião ordinária, a Câmara Municipal efectuou uma primeira abordagem ao assunto que se prende com a futura localização daquela importante estrutura de saúde. Na sequência desta abordagem, o Executivo deliberou encarregar os STOU, Serviços Técnicos de Obras e Urbanização, da elaboração de um estudo, através do qual serão apontadas alternativas de localização.

Entretanto, podemos adiantar que, ao que nos foi dado apurar de fonte camarária, a construção de um novo Centro de Saúde em Águeda foi já incluída no PIDAC para o ano de 1988.

Na Expoágueda/87 Câmara Municipal organiza «Dia do Ambiente»

A Câmara Municipal de Águeda vai organizar, no âmbito da EXPO-ÁGUEDA-FERREX/87, o «Dia do Ambiente», realização que virá contribuir para que uma das metas a que se propõe a edilidade, assegurar uma presença dinâmica no certame, seja atingida.

Entre outras manifestações, de salientar a projecção, durante três dias, de um diaporama sobre os pontos turísticos do Distrito de Aveiro, diaporama que foi cedido à Câmara Municipal pela Região de Turismo «Rota da Luz».

Por outro lado, podemos adiantar que está prevista a deslocação a Águeda, do Secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Macario Correia.

Arouca

Mais um incêndio em mato

No passado domingo registou-se mais um incêndio na zona de Arouca.

O fogo deflagrou na localidade de S. Miguel do Mato, cerca das 16 horas, e foi extinto pelas 18.30 horas, depois de ter destruído cerca de três hectares de mato.

No combate às chamas estiveram as corporações de bombeiros de Arouca, Arrifana, S. João da Madeira e Fajoes.

MEALHADA

Para quando o normal funcionamento da rede de abastecimento de água?

Na última reunião camarária da Mealhada estiveram em análise problemas relacionados com o abastecimento de água ao concelho. Foi tomado conhecimento de uma exposição de municipais de Santa Luzia sobre o problema da falta de água naquela localidade. A Câmara deliberou então informar os exponents de que a gestão da água é da responsabilidade do executivo municipal, e não de qualquer Junta de Freguesia, estando o mesmo a tentar solucionar o problema do abastecimento de água, através de uma obra intermunicipal, com a Câmara de Coimbra, e que actualmente se encontra em curso.

No entanto, esta obra também está a levantar alguns problemas. A Câmara tomou conhecimento de um ofício dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Coimbra, acompanhado da cópia do ofício enviado a CCRC, através do qual se solicitava o adiamento de um ano e três meses no prazo de conclusão da referida obra. Por proposta do vereador Augusto Mamede, decidiu-se, por unanimidade, alertar a Câmara de Coimbra no sentido de dar andamento urgente à realização de tal obra. Esta ira permitir o abastecimento da zona sul do concelho da Mealhada, e a paralização dos trabalhos está a prejudicar todo o investimento aí efectuado pela Câmara Municipal da Mealhada.

Foi ainda tomado conhecimento de uma participação sobre a utilização abusiva de água da rede pública em Santa Luzia, participação essa que vai ser remetida à Fiscalização Municipal.

Já noutro domínio, tomou-se conhecimento de um ofício da Direcção Geral dos Registos e do Notariado, informando que oportunamente promoverá a criação da Conservatória do Registo Predial no concelho, facto que a Câmara espera ver concretizado muito brevemente. Na opinião de

Augusto Mamede, as instalações da Conservatória deverao localizar-se na zona sul da vila, dado ali já se encontrarem as instalações do Notário e do Registo Civil.

O executivo da Mealhada tomou também conhecimento de que, a partir de Outubro próximo, vão ser desenvolvidas acções de formação hoteleira no Hotel Lusitano, no Luso, congratulando-se com o facto.

Na mesma reunião foi adjudicada a firma Joaquim Alves Lucas, L.da, de Aveiro, a construção do acesso a Escola Preparatória da Mealhada, pelo valor total de 24.307.242 escudos. Desse montante, 15.300 contos serão pagos até final do ano corrente, sendo o restante incluído no orçamento para 1988. Considerando que tal obra poderia ser efectuada por um valor

mais baixo, o vereador Carlos Cabral propôs que fosse solicitado ao Ministério das Finanças e Obras Públicas e Transportes a revogação da Portaria n.º 83/87, de 7 de Fevereiro, a qual é considerada altamente lesiva para os interesses dos municípios, em proveito dos grandes empreiteiros. Desta posição foi dado conhecimento à Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

De referir também que foram abertas as propostas destinadas ao concurso limitado para a segunda fase da obra de remodelação da rede de águas do Luso. As propostas apresentadas pelas quatro firmas concorrentes vão ser agora analisadas pelos Serviços Técnicos de Obras, para posterior adjudicação.

Presidentes das Câmaras que integram Gabinete do Baixo Vouga visitam Holanda

Os Presidentes das Câmaras Municipais que integram o Gabinete de Estudos do Baixo Vouga, a convite do governo holandês, vão deslocar-se, em breve, à Holanda, em visita de estudo.

Esta visita tem como objectivo principal, como nos referiu o Presidente da Câmara Municipal de Águeda, (uma das autarquias que faz parte do referido Gabinete), «apreciar as experiências do desenvolvimento ru-

ral holandês».

Jose Júlio Ribeiro declarou ainda ao nosso Jornal «estar empenhado em conhecer o desenvolvimento rural na Holanda, ate porque o projecto para a Região do Vouga pode ser relacionado com o projecto Municipio de Águeda/CEE». Este projecto, cuja 1.ª fase está a dar os primeiros passos, tem como palco o maciço florestal de Águeda visando o seu desenvolvimento integrado.

Bombeiros de Vagos chamados para três incêndios

Durante o dia de ontem os Bombeiros de Vagos foram chamados para três incêndios.

O primeiro deflagrou de madrugada, cerca das 3.20 horas, em Vagos. As chamas foram combatidas por 18 homens, apoiados por três viaturas, tendo sido dadas por extintas as 7.30 horas.

As 13.15 horas deflagrava um novo incêndio, relativamente perto do sitio do primeiro.

Depois, pelas 15.15 horas, os Bombeiros recebiam nova solicitação, desta vez para um incêndio que deflagrara em mato, em Lameiro do Mar.

Pelo País

O MAIOR ENTREPOSTO DE ADUBOS ESTÁ NO AMEIXIAL

O entreposto de adubos do Alto Alentejo da Quimigal, o maior e mais moderno daquela empresa pública, foi inaugurado este fim-de-semana em Ameixial, concelho de Estremoz. De acordo com uma fonte da empresa, a obra que está orçada em cerca de 60.000 contos, faz parte da rede de entrepostos da Quimigal e visa proporcionar um melhor abastecimento de adubos ao Alto Alentejo. A área total do entreposto é de 10 mil metros quadrados, 6 mil dos quais cobertos e inclui uma área social de 70, que conta de escritórios, cozinha, refeitório, balneários e sanitários. O entreposto de Estremoz permite a descarga directa de comboios, visto ficar situado junto à estação ferroviária do Ameixial e a carga simultânea de três veículos pesados. A inauguração assistiram alguns responsáveis, técnicos e funcionários daquela empresa, cerca de 4 centenas de agricultores e clientes da Quimigal e entidades locais.

BANCO COMERCIAL DE MACAU SERÁ PORTUGUÊS

O Banco Comercial de Macau, que irá absorver o Banco do Oriente, será uma instituição portuguesa — garantiu ontem o presidente do Banco Português do Atlântico, João Oliveira. Falando aos jornalistas no final de uma audiência com o governador de Macau, João Oliveira disse que o processo para a instalação da sede do futuro Banco Comercial de Macau (BCM) em Portugal corre como se se tratasse de um banco estrangeiro, mas que a partir do momento em que a sede estiver a funcionar em Lisboa, será um banco português, uma vez que tem como accionistas capitais portugueses. João Oliveira acrescentou que as negociações para a fusão do actual BCM com o Banco do Oriente já terminaram e que as decisões irão agora ser submetidas às respectivas assembleias gerais, «que têm a última palavra». O processo deverá estar concluído no final do ano.

REACENDEU-SE O INCÊNDIO NAS MATAS DE VIANA DO CASTELO

O incêndio que deflagrou domingo nas matas envolventes das freguesias de Friaxeiro de Soutelo e Afife, concelho de Viana do Castelo, reacendeu-se na madrugada de ontem atingindo agora uma frente de cerca de 6 quilómetros, disseram os bombeiros. O fogo, que chegou a ter uma frente de cerca de 8 km, foi considerado extinto cerca das 23 horas de domingo, tendo consumido mais de uma centena de hectares de mato e pinhal e ameaçado por diversas vezes as habitações daquelas localidades, bem como da freguesia de Outeiro. A situação agravou-se com o vento que se faz sentir na região, que tem dificultado a acção dos bombeiros no combate ao sinistro. A grande preocupação das corporações de bombeiros tem sido a protecção às casas e a outros haveres das populações próximas das matas. No combate ao incêndio estão envolvidas as freguesias de Outeiro e Caminhada, Vila Praia de Ancora e os Municipais e Voluntários de Viana do Castelo, bem como as brigadas de serviços florestais do Alto Minho.

CÂMARA DE SETÚBAL: NOVO EMPRÉSTIMO PARA PAGAR OS ANTIGOS

A Câmara Municipal de Setúbal vai contrair um empréstimo de cem mil contos, a médio prazo, para a actualização do pagamento de anteriores empréstimos, informa uma nota do Município sadino ontem divulgada.

A proposta de recurso a este financiamento, que foi aprovada na última sessão da vereação, indica que «é preciso contrair novos empréstimos para os investimentos que a Câmara tem vindo a fazer e que só podem ser efectuados se forem colocadas em dia as prestações de outros empréstimos em atraso».

A nota adianta que com este empréstimo fica ainda longe de estar esgotada a capacidade de endividamento da Câmara.

No entanto, durante a anterior vereação a Câmara atrasou-se no pagamento das prestações de médio e de longo prazo.

Bombeiros combateram mais de 14 mil incêndios florestais de Junho a Agosto

Os bombeiros portugueses combateram de Junho a Agosto deste ano 14.086 fogos rurais (agrícolas e florestais) que consumiram uma área superior a 69 mil hectares, disse ontem um responsável do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB). O inspector-superior do SNB, Cristiano Santos, informou que o número de incêndios registados nos três meses de Verão foi superior em 16,9 por cento ao verificado no primeiro homólogo do ano passado, sublinhando que a área ardida corresponde a menos 8,8 por cento.

No citado período, a média da área ardida por fogo florestal foi de cinco hectares, a mais baixa de todos os tempos em Portugal, frisou.

Este balanço, segundo Cristiano Santos, é efectuado com base em números fornecidos diariamente pelos mais de 400 corpos de bombeiros do País as 63 zonas operacionais que por sua vez os transmitem às cinco inspeções regionais, as quais os fizeram chegar ao Serviço Nacional de Bombeiros.

Esclareceu ainda que estes números nada têm a haver com os dados recolhidos pela Direcção-Geral de Serviços Florestais, que registam apenas os incêndios nas matas nacionais e onde há zonas florestais.

Para o inspector-superior do SNB, «um maior número de incêndios e uma menor área ardida significa uma melhoria na eficiência dos bombeiros».

Salientou, por outro lado, que em relação ao combate aos incêndios florestais duas realidades têm surgido ultimamente: uma são os fogos que vão surgindo espaçadamente e permite a intervenção imediata da estruturas dos bombeiros e dos meios aéreos e a outra é a concentração de

dezenas ou centenas de incêndios ao mesmo tempo numa área não muito grande, obrigando a uma distribuição de forças como se estivesse presente a «um ataque de terroristas».

Recordou os grandes incêndios na área da Sertã, Castelo Branco, que ocorrem debaixo de uma temperatura da ordem dos 41 graus e 8 por cento de humidade relativa, o que levou a que os bombeiros realizassem um esforço de «acção quase sobre-humano».

Sublinhou que «só os bombeiros portugueses se atreviam a combater estes incêndios, sem o apoio de meios aéreos pesados e de poderosas máquinas «bulldozer» para abertura de aceiros».

O inspector-superior do SNB referiu que a vigilância aos fogos não é da responsabilidade dos bombeiros.

Para Cristiano dos Santos «o problema nesses casos está no aspecto de vigilância e prevenção».

Aquele responsável do SNB frisou que, depois de inspecções e visitas de trabalho que realizou às Regiões Norte, Centro e Sul os dados retirados levam a crer que «a maioria dos incêndios são provocados por mãos criminosas».

«Se as populações rurais tomassem também conta das florestas, os bombeiros estão certos que haveria menos fogos e os incendiários seriam apanhados, como acontece em algumas zonas do País», opinou.

«É necessário a vigilância, prevenção, detecção com o apoio dos autarcas, Juntas de Freguesia, Câmaras e populações para que a floresta que é de todos nos não desapareça», disse.

Os grandes incêndios são combatidos em qualquer parte do mundo, com meios aéreos pesados, pontentes «bulldozers» para abrir os caminhos das florestas, problema que tem que ser resolvido a todos os níveis o que não acontece em Portugal.

Na opinião de Cristiano Santos a solução fundamental ao problema situa-se antes da intervenção dos bombeiros ou seja através de medidas preventivas de vigilância e de prevenção mais severa para os criminosos e infractores da floresta.

Sublinhou que os bombeiros estão cada vez mais bem preparados, treinam durante todo o Inverno para combater os fogos na floresta já sua conhecida.

Cerveja, tabaco, cimento e bancos vão ter capital privado

— afirmou Cavaco Silva ao «Financial Times»

O grupo de empresas que inclui as fábricas de cervejas e tabaco, cimento polpa e, provavelmente, os bancos podem «iniciar o processo de privatização antes da revisão da Constituição», afirma Cavaco Silva em entrevista ao «Financial Times». Num artigo intitulado «Importante privatização em vista», baseado numa extensa entrevista que o Primeiro-Ministro concedeu ao «Financial Times» durante o fim-de-semana, Cavaco Silva considera que nas empresas em situação económico-financeira razoável, «só uma minoria do capital social será privatizado inicialmente».

«Planeámos iniciar a sua privatização antes da revisão constitucional», afirmou, mas «só podemos privatizar uma minoria das acções antes da revisão da Constituição no próximo ano».

Cavaco Silva frisou que este processo será gradual e «cuidadosamente analisado» e revelou que o Governo vai apresentar em breve um projecto-lei à Assembleia da República propondo a privatização minoritária de empresas eficientes e competitivas, uma vez que afirma «só uma minoria do capital seria privatizado inicialmente».

O articulista do «Financial Times» sustenta que Cavaco Silva tenciona afastar-se das nacionalizações da década de 70 e das velhas e profundas tradições das empresas privadas, tímidas de confiarem excessivamente em subsídios públicos.

Segundo o «Financial Times» o Primeiro-Ministro português subdivide as empresas nacionais em três grupos distintos.

O primeiro grupo, em que continuarão como «empresas do sector público, agora e no futuro», conforme afirma Cavaco Silva e que inclui empresas como os CTT/TLP, transportes, serviços ferroviários e a TAP/Air Portugal.

Cavaco Silva sublinha que estas empresas se devem manter sob o controlo do Estado, não excluindo que uma parte minoritária do seu capital seja reprivatizada, aproveitando assim os avanços tecnológicos, como é, concretamente o caso dos CTT/TLP.

O segundo grupo, das empresas com problemas, terá de resolver a sua situação financeira e reestruturar-se antes do Governo tencionar privatizá-lo. «Não estão em condições de serem cotadas nas bolsas de valores», acrescentou.

Neste grupo incluir-se-iam a EDP — Electricidade de Portugal, a Quimigal, a Siderurgia Nacional e a Setenave.

Um terceiro grupo, o das empresas em situação razoável, o início da sua privatização

realizar-se-á antes da revisão da Constituição.

Cavaco Silva, afirmou ao «Financial Times» que as esquerdas em Portugal já não podem bloquear mudanças radicais no extenso sector público, nas rígidas leis de trabalho e na agricultura colectivizada.

«Depois das revisões da Constituição, esperamos que a cláusula sobre as nacionalizações seja eliminada e possamos permitir que o capital privado das empresas para ela abrangidas possa ser maioritário», acrescentou.

A ideia é «pulverizar o capital e não concentrá-lo».

Assim, explicitou, «temos que estabelecer os limites das quotas do capital adquirido por qualquer entidade ou grupo e manter a participação estrangeira, que em princípio é aceitável», sustentando que «cada particular ou grupo nacional ou estrangeiro não pode adquirir mais de 10 por cento do capital reprivatizado».

O «Financial Times» diz que Cavaco Silva quer alterar as leis do trabalho para que as empresas cujos mercados tenham sido reduzidos por motivos de diminuição da sua competitividade possam dispensar individual ou colectivamente trabalhadores. Porém, as leis nunca poderão tornar fácil o despedimento de um trabalhador por motivos pessoais ou políticos, insistiu Cavaco Silva.

O Primeiro-Ministro português pretende ver as leis do trabalho e os pacotes legislativos para a Segurança Social negociados num «clima de tranquilidade» e crê que a população também quer o fim da agitação social que caracterizou o passado recente.

A questão mais importante em Portugal, disse Cavaco Silva, prende-se com a privatização e o encorajamento do investimento privado, especialmente por jovens empresários que têm «atitudes diferentes — mais inovadoras, abertas ao risco e menos inclinadas a aguardar transferências de capital ou subsídios do Governo que nada resolvem».

CTT e TLP emitem títulos de participação

Os CTT — Correios e Telecomunicações de Portugal e os TLP — Telefones de Lisboa e Porto, vão emitir títulos de participação no valor total de 10 milhões de contos — anunciou ontem a empresa CTT-TLP.

Com um valor nominal de 1.000 escudos cada, os montantes da emissão são de 6 milhões e 4 milhões de títulos, respectivamente para os CTT e TLP, e a subscrição decorre de 14 a 25 de Setembro.

O preço de cada título é de 1250 escudos.

Esta emissão de títulos de participação dos CTT e TLP, que têm como vantagens fiscais e isenção de impostos de capitais, complementar e sobre sucessos e doações, deverá ser cotada nas Bolsas de Lisboa e Porto.

A remuneração anual consta de uma parte fixa e outra variável, sendo a primeira calculada aplicando a 60 por cento do valor nominal do título, uma taxa de juro igual à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período de contagem de juros acrescida de 20 por cento.

A parte variável é calculada em função da variação do «cash-flow» verificada em dois anos consecutivos, até um limite de 40 por cento, multiplicada pela taxa de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período de contagem dos juros acrescida de 8 por cento e aplicada sobre os restantes 40 por cento do valor nominados títulos.

Carga de dinamite matou um homem em Couco (Tondela)

Um morto e um ferido é o balanço de uma explosão ocorrida ontem à tarde em Couco, concelho de Tondela.

O desastre foi provocado por um retardamento da detonação de uma carga de dinamite numa obra de saneamento básico que a Câmara Municipal realizava naquela aldeia.

Eduardo Martins, morador em Póvoa de Tonda, no mesmo concelho, deu entrada no Hospital Distrital de Tondela onde morreu cinco minutos depois.

O ferido, Cândido Santos, sofreu graves queimaduras nas córneas, tendo sido transportado para o Hospital de Coimbra.

Eduardo Martins e Cândido Neves encontravam-se em trabalho num piquete de obras da Câmara de Tondela quando verificaram que o rastilho atado para a detonação não tinha feito explodir a carga.

Os dois homens aproximaram-se do engenho que, tendo atrasado os seus efeitos, acabou por explodir exactamente quando as duas vítimas se encontravam perto.

Totoloto foi para Feira Guarda e Sines

Três anónimos — da Feira, Guarda e Sines — vão repartir o primeiro prémio do Totoloto de sábado passado — segundo os resultados provisórios do escrutínio ontem divulgados pelas Apostas Mútuas.

Cada um vai receber 21.265.553 escudos.

Outros prémios:

2.º prémio: 21 apostas (607.587 escudos cada).

3.º prémio: 695 (55.076 escudos).

4.º prémio: 39.179 (1.432 escudos).

5.º prémio: 635.158 (132 escudos).

Breves Internacionais

CAMPALA — Pelo menos 17 pessoas morreram e uma centena foi hospitalizada por terem sido atingidas por uma doença não identificada, que surgiu desde Julho na região de Arua, no Nordeste do Uganda, noticiou ontem o jornal governamental «New Vision». Responsáveis do Ministério da Saúde encontram-se na região afectada. Já efectuaram exames sanguíneos, mas a causa do mal ainda não foi determinada, acrescentou o jornal.

VIENA — Uma aguarela de Picasso avaliada em 154.000 dólares (21.560 contos) foi roubada sábado à noite juntamente com uma colecção de moedas de ouro e uma residência em Viena de Áustria, informou ontem a agência noticiosa austríaca «APA». A obra de arte estava escondida num armário de dormir da família Banyai, proprietária da casa. As primeiras investigações revelaram que os ladrões aproveitaram a ausência dos donos da casa para se apoderarem dos objectos mais valiosos, que não estavam cobertos pelo seguro.

NOVA IORQUE — Bill Cosby é o artista mais bem pago do mundo, tendo recebido pelo menos 84 milhões de dólares (cerca de 12 milhões de contos) em 1986 e 1987, afirma a revista «Forbes», publicada em Nova Iorque. Cosby, que além de estrela de televisão é um actor de enorme sucesso e um génio para os negócios, viu os seus lucros aumentarem de 27 milhões de dólares em 1986 para 57 milhões este ano, diz a revista, na edição que será posta à venda no dia 21. Estas somas não incluem os valores cobrados pela exibição dos episódios da série «The Cosby Show» que o artista gravou este ano para a televisão, nem o investimento que fez em várias empresas.

BONA — Um dos reféns alemães no Líbano, Alfred Schmidt, foi ontem libertado e encontra-se sob custódia do embaixador alemão-federal em Damasco — confirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bona. «Posso confirmar que Schmidt se encontra na Embaixada alemã-federal em Damasco» — disse o porta-voz do Ministério, Juergen Chrobog. A libertação de Schmidt representou o culminar de um longo processo de diplomacia secreta e de delicadas negociações que, segundo observadores políticos, envolveram os raptos muçulmanos xiitas, o Irão, a Síria e o Governo de Bona. Schmidt, de 47 anos, engenheiro da empresa Siemens, e o alemão-federal Rudolf Cordes, de 53, foram raptados em dias diferentes do passado mês de Janeiro, em Beirute Ocidental.

COPENHAGA — As sondagens pré-eleitorais na Dinamarca apontam para a terceira vitória consecutiva da coligação conservadora no Poder nas eleições de hoje. Uma sondagem divulgada domingo atribuía aos quatro partidos do Governo minoritário e aos radicais liberais, seus apoiantes no Parlamento, uma votação de 47 por cento, contra 42 por cento dos dois partidos socialistas na Oposição. Uma outra sondagem revelava que 46 por cento dos eleitos acham que o Governo do Primeiro-Ministro Poul Schluter era o melhor para a Dinamarca, sendo de 31 por cento a preferência pelo partido social-democrata.

VIENA (Itália) — O «Prémio Internacional da Crítica» do Festival de Veneza foi atribuído ontem ao filme soviético «Vzломscik» (O Assaltante), de Valerij Ogorodnikov. O prémio, um dos mais prestigiados do certame, distingue as películas seleccionadas para a «Semana da Crítica» do Festival, no âmbito da qual foram exibidas sete filmes, entre eles o português «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil. O júri que premiou «Vzломscik» (O Assaltante) é constituído por críticos de onze países.

Passado mandado de captura

Empresário português envolvido em tráfico de armas na Itália

A descoberta de uma rede de tráfico de armas no sul de Itália envolve investigações em diversos países europeus, entre os quais Portugal, tendo já sido passado um mandado de captura contra um empresário português, informou domingo a imprensa italiana.

Trata-se de um entre 45 mandados de captura das autoridades italianas na sequência da descoberta de material de guerra e droga num barco de pavilhão libanês num porto italiano na semana passada.

As investigações levaram à descoberta de uma rede que tinha operações em diversos países, entre os quais Portugal.

O arrestamento do navio e a detenção de todos os tripulantes resultou de uma investigação muito completa envolvendo o Médio Oriente, Itália, Portugal, Espanha, Grécia, França e o Irão, segundo as autoridades italianas.

«O nosso trabalho ainda agora está a começar», disse o promotor de justiça Augusto Lama ao «Il Tempo». «Estamos a investigar em diversos azimutes. Vamos virar metade da Europa de cabeça para baixo».

As investigações já permitiram descobrir que o navio apresado esteve em Veneza em Junho e o objectivo era o de matar o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, que então participava na cimeira dos países mais industrializados, refere o «La Repubblica».

A agência ANSA referiu que o navio, de baixo de outro nome e pavilhão, estava ancorado em Veneza.

As armas encontradas a bordo do navio destinavam-se a realizar o atentado durante a cimeira, refere o jornal, sem citar fontes. O ataque seria realizado quando Reagan sobrevoasse a cidade de helicóptero.

Foram encontrados no navio um míssil, um lança-granadas e uma bazooka antitanque, segundo as autoridades italianas.

«La Repubblica» afirma que o navio deveria ter ancorado perto de La Spezia, mas «o alarme vermelho soou», tendo o ataque sido anulado por razões desconhecidas.

O diário «Corriere della Sera» cita fontes não identificadas segundo as quais as armas encontradas «em breve teriam deixado a sua assinatura sangrenta por toda a Europa».

«Os terroristas do Médio Oriente estavam, de facto, a preparar uma série de ataques contra 'objectivos importantes'», refere o diário milanês, citando um magistrado.

Os promotores de justiça disseram que os terroristas poderiam ser seguidores de Abu Nidal, que tem sido acusado de ser o cérebro dos massacres nos aeroportos de Roma e Viena em 27 de Dezembro de 1985.

A presente investigação começou com o objectivo de descobrir a forma de entrada em Itália das armas usadas pelos autores do atentado no Aeroporto de Roma.

Os investigadores do caso — baseados na localidade de Massa, na costa toscana de Itália — disseram desde o início que várias empresas das costa Toscana e Ligure, incluindo La Spezia estão envolvidas em tráfico de armamento.

Alguns dos mandados de captura foram passados contra empresários e directores de algumas firmas de importação-exportação.

Dos 45 indivíduos procurados, 32 já se encontram sob custódia da polícia, segundo a investigação.

Entre os que ainda são procurados está o empresário português não identificado; dois armadores gregos que teriam posto navios à disposição dos traficantes, um elemento de uma companhia espanhola de importação-exportação e vários italianos.

Os terroristas que estão por trás do tráfico de armas «aproveitaram-se de uma rede internacional de «agentes indiferentes» que operavam em Itália, Espanha e Portugal com o objectivo de fazer dinheiro», disse Lama.

Novas incertezas na política argentina

Peronistas derrotaram partido de Alfonsín

O Partido Radical do Presidente Raul Alfonsín admitiu ontem a derrota nas eleições realizadas domingo na Argentina para a escolha de 127 deputados e 21 governadores provinciais. Segundo os observadores, os peronistas principal força da Oposição na Argentina, obtiveram um importante triunfo face ao partido governamental, a União Cívica Radical.

Contra todas as previsões, sondagens e palpites, o partido fundado em 1946 pelo general Juan Domingo Peron alcançou domingo a vitória, demonstrando que continua a ser uma força política importante no país.

Como vem acontecendo em anteriores eleições, radicais e peronistas concentram quase 90 por cento dos votos válidos, recebendo as outras forças políticas (de esquerda e direita) os restantes 10 por cento.

O partido do Presidente Raul Alfonsín perdeu a governação da província de Buenos Aires, a mais importante do país, além das de Mendoza, entre rios, Chubut e Misiones.

Das 22 províncias, os radicais passam a governar três, já que perderam cinco das sete que governavam e somente ganharam uma.

Por seu turno os peronistas governarão 16 províncias, pois conseguiram manter 11 das 12 que tinham e ganharam cinco.

Os outros três governadores pertencem a partidos provinciais.

Nas eleições para 127 dos 254 membros da Câmara de Deputados, quando estavam escrutinados cerca de 97 por cento dos votos, os peronistas estavam à frente, com 41,59 por cento, contra 37,26 para os radicais.

Estes resultados apontam para uma perda da maioria que o Partido Radical detinha na Câmara Baixa do Parlamento desde que ganhou as eleições de 1983.

Os resultados de domingo constituem um problema para os desejos de revisão constitucional por parte do partido no poder e abre incógnitas sobre a política de alianças a serem efectuadas no Parlamento para levar por diante os seus projectos de lei.

Os radicais parecem ter pago um elevado preço pelo difícil situação económica. Neste sentido, o deputado radical Federico Storani disse que «o povo fez um balanço nos últimos meses de Governo e foi este o resultado».

Ao contrário do que sucedeu em 1985, quando o Partido Radical obteve uma estrondosa vitória em todo o país, mercê do plano de ajustamento económico, que conseguiu reduzir drasticamente a inflação, desta vez o aumento dos preços de consumo popular teve influência decisiva na hora de votar.

Em 1987, a situação é diferente, com 14 por cento de inflação em Agosto, com tendência para aumentar, e uma desaceleração do crescimento económico que parece se irá prolongar até ao fim do ano.

Durante a noite, à medida que os resultados foram sendo anunciados, milhares de peronistas dirigiram-se para a Plaza de Mayo, cenário dos principais acontecimentos argentinos nos últimos 50 anos, para aí festejarem a vitória do seu partido.

Uma mulher de idade, de lágrimas nos olhos, dizia: «Pensava que já não vivia o suficiente para voltar a ver isto. Creio que o general (Peron) nos está a olhar do céu, sorrindo».

Outros peronistas gritavam: «Grande gorila, sai do Palácio do Governo». Essa é a casa de Peron.

Apesar do frio, os peronistas festejaram ruidosamente o triunfo do seu partido, formando longas caravanas de automóveis, tocando as buzinas, e camiões e autocarros idos de fora da capital afluíram também a Plaza de Mayo, onde as bandeiras com a efígie do general Juan Peron eram vendidas pelo equivalente a 150 escudos.

Entre os já detidos encontra-se o comandante do navio, um libanês, e os 16 membros da tripulação, de várias nacionalidades.

Os investigadores também disseram que os terroristas estavam a traficar armas para o Irão.

No sábado foi detido um industrial italiano cuja empresa de fabrico de armas já se encontrava sob investigação pela possível venda de minas ao Irão depois de tal transacção ter sido proibida pelo Governo italiano.

Lama disse que a empresa — Varsella Mecchanotecnica — enviou 30.000 minas com destino à Nigéria, através de uma empresa de Zurique, Suíça, mas provou-se que elas saíram directamente para a Síria, e daí para o Irão.

Os promotores de justiça disseram que já tinha sido feita outra encomenda de minas, para serem exportadas através de uma firma de Barcelona, Espanha.

A rede de traficantes também trabalhavam com droga — e a Mafia italiana participava em parte neste negócio, usando alguns dos lucros para comprar armas, apesar das objecções iniciais da Síria ao envolvimento de narcóticos nas operações.

Forças Armadas filipinas pedem amnistia para líder de golpe

As autoridades filipinas começaram ontem a libertar rebeldes que participaram na tentativa de golpe de Estado contra a Presidente Corazon Aquino no passado dia 28 de Agosto. Cerca de 800 soldados envolvidos na rebelião foram transportados para terra, da sua prisão temporária em navios da Armada ancorados no porto, a fim de serem reintegrados nas suas unidades para «reeducação» e regresso aos deveres normais.

«Regressarão às unidades de que faziam parte para combater os insurrectos comunistas» — disse aos jornalistas o porta-voz militar coronel Honest Isleta.

Os homens, de um total de 1.300 detidos na sequência da rebelião, foram impedidos de contactos com familiares, que formavam filas para os ver — disseram testemunhas.

A sua libertação seguiu-se a apelos generalizados dentro das Forças Armadas para a concessão de uma amnistia ao líder da rebelião, coronel Gregório Honason, que se encontra actualmente a monte.

Estes apelos foram feitos durante encontros de responsáveis militares com o vice-presidente Salvador Laurel, que visitou no fim-de-semana diversos aquartelamentos nos arredores de Manila.

Os militares apelaram igualmente ao afastamento de dois membros do Governo, o secretário do Executivo Joker Arroyo e o conselheiro presidencial Teodoro Locsin, acusando-os de aconselharem erradamente a Presidente Aquino sobre como resolver os problemas militares.

Laurel disse aos jornalistas que estava a visitar instalações militares em todo o país como emissário pessoal da Presidente a fim de ouvir as queixas dos soldados.

Aquino, que em 18 meses de funções já foi alvo de cinco tentativas de golpe de Estado, excluiu anteriormente a hipótese de uma amnistia para Honason e outros líderes da rebelião, classificando-os de traidores.

Entretanto, a imprensa de Manila noticiou ontem que um oficial do Exército, o coronel Rodolfo Aguinaldo, decidiu juntar-se aos revoltosos que ainda se encontram fugidos e levou alguns dos seus homens consigo.

Aguinaldo, que a semana passada foi substituído como comandante militar da província de Cagayan, anunciou a sua demissão para se juntar aos revoltosos e combater os insurrectos comunistas — escreve o jornal «Manila Times».

O comandante regional brigadeiro-general Manuel Ávila confirmou que Aguinaldo tinha sido afastado, mas acrescentou que, «tanto quanto sei, o coronel ainda trabalha para mim».

Aguinaldo, companheiro de curso de Gregório Honason na Academia Militar, abandonou há alguns anos um trabalho burocrático no quartel-general do Exército em Manila e pediu para ser colocado no Norte a fim de combater as forças comunistas.

Aí, organizou e treinou um exército privado de 50 nativos, armou-os com pistolas automáticas e perseguiu guerrilheiros comunistas das selvas de Sierra Madre.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Temporariamente muito nublado nas regiões do sul, com nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, no litoral oeste. Pequena descida da temperatura nas regiões do sul.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (33/14) — Viana do Castelo (34/14) — Vila Real (35/16) — Porto (29/15) — Penhas Douradas (27/16) — Coimbra (36/16) — Cabo Carvoeiro (21/16) — Castelo Branco (36/21) — Portalegre (36/26) — Lisboa (37/21) — Évora (37/24) — Beja (39/23) — Faro (31/20) — Sagres (30/20) — Ponta Delgada (26/20) — Funchal (31/20)

SOL — Nascimento às 7.07. Ocaso às 19.56.
LUA — Lua Cheia. Tempo incerto. Quarto Crescente às 23h44 do dia 14. Tempo variável.

MARÉS

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 4.22 e 16.36.
Baixa-Mar às 10.01 e 22.28.
(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 4.02 e 16.18.
Baixa-Mar às 10.02 e 22.32.

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (24833) — «Conan — O Destruído». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «Nova Iorque Fora de Horas». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «A Mulher do Patrão». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45 — «Felícia». Interdição a Menores de 18 anos. Às 17.30.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «Alarme Mortal». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Crocodilo Dundee». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Higiene, Rua Visconde Almeida Eça (22680).

ÁGUEDA — Amaral (623202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCÁ — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Paiva (720250).
GAFANHA DA NAZARÉ — Branco (361576).

ILHAVO — Moderna (322782).
LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).
MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606).
SANGALHOS — São José (741123).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

VÁLEGA — Resende (53073).
SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33295).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 20320
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Polícia Judiciária 20803
Serviços Municipalizados 22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO- 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 622591
Hospital 622075
EDP 623557
GNR 622417
Serviços Municipalizados (Avarias) 622229
Delegação do -Diário de Aveiro- 623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 87/09/07

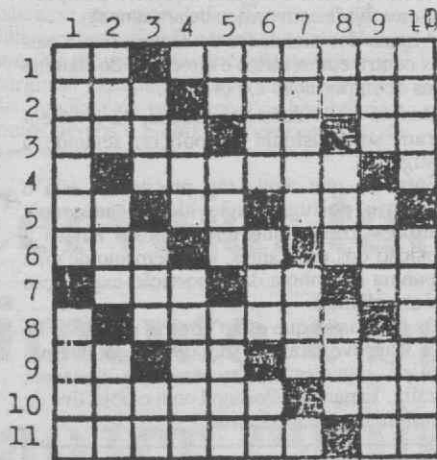
CHEQUES	Compra		Venda		NOTAS E MOEDAS	Compra		Venda	
Dólar (USA)	141\$146		141\$783		África do Sul (Rand)	54\$00		59\$00	
Franco (Bél.)	3\$7871		3\$8041		Alemanha Ocidental (Marco)	78\$15		79\$15	
Lira (Itália)	0\$10871		0\$10921		Áustria (Xelim)	11\$05		11\$25	
Libra (Ingl.)	234\$256		235\$263		Bélgica (Franco)	3\$56		3\$78	
Coroa (Suécia)	22\$304		22\$402		Brasil (Cruzado)	1\$50		3\$00	
Peseta (Esp.)	1\$1718		1\$1770		Canadá (Dólar)	107\$00		109\$00	
Marco (Alem.)	78\$722		79\$074		Dinamarca (Coroa)	20\$25		20\$65	
Coroa (Dinam.)	20\$409		20\$501		Espanha (Peseta)	1\$135		1\$235	
Iéne (Japão)	0\$99597		1\$00027		E.U.A. (Dólar)	140\$65		143\$65	
Franco (Fr.)	23\$532		23\$638		Finlândia (Markka)	32\$00		32\$60	
Coroa (Nor.)	21\$417		21\$509		Holanda (Florim)	23\$30		23\$90	
Xelim (Áustria)	11\$187		11\$237		Holanda (Florim)	69\$40		70\$40	
Franco (Suíça)	95\$020		95\$440		Irlanda (Libra)	208\$80		212\$80	
Markka (Finl.)	32\$401		32\$544		Itália (Lira)	\$100		\$113	
Rand (Áfr. Sul)	69\$537		69\$847		Japão (Iéne)	\$950		\$100	
Florim (Hol.)	69\$936		70\$248		Noruega (Coroa)	21\$25		21\$75	
Dólar (Canadá)	107\$608		108\$088		Reino Unido (Libra)	233\$00		237\$00	
Lib. (Ir.)	209\$725		210\$659		Suécia (Coroa)	22\$10		22\$60	
Dracma (Grécia)	1\$0305		1\$0351		Suíça (Franco)	94\$25		95\$50	
ECU (CEE)	163\$177		163\$914		Venezuela (Bolívar)	4\$00		5\$00	

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA

N.º 651



HORIZONTAIS — 1 — Corifeu; permutado. 2 — O que é bom, lícito e recomendável; chamar para que apareça. 3 — Pregas; outra

coisa; rádio (sím. quím.). 4 — Serrotar. 5 — Nota musical; adversa; rente. 6 — Pai do pai ou pai da mãe; nota musical; seguia. 7 — Acolá; alumínio (sím. quím.); soletra. 8 — Efemérides. 9 — Continuava; aspecto; moer. 10 — Secas; qualquer. 11 — Divulgação; campeão.

VERTICAIS — 1 — Abeira-se de; falar. 2 — Vida; ovário dos peixes; medida agrária. 3 — Dificuldade; folha de palmeira; quatro (em numeração romana). 4 — Posição; anos de vida. 5 — Mulher acusada; pano de Arrás; terra maninha reduzida a cultura. 6 — Cidade de Portugal; prosseguiam; senhora. 7 — Agrupar; casa. 8 — Antes de Cristo (abrev.).; monarca; estou. 9 — Treagar; ilha de Cabo Verde; nome de mulher. 10 — Vocal; espécie de alfofa para as compras (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 651

AS — REVELAR — AS
IA — AR — ROER — ARIDAS — UMA
LI — AL — LE — P — ADAMAS — I
DO — MA — RES — AVO — SI — IAS
ORAS — AL — RA — R — SERRAR — L
AS — TROCADO — BEM — EVOGAR —

Efemérides — o que tem acontecido a 8 de Setembro

Principais acontecimentos verificados no dia 8 de Setembro, Dia Internacional de Alfabetização:

- 1494 — O Rei, reclamando Carlos VIII entra em Turim, reclinando o trono de Nápoles.
- 1545 — Uma expedição espanhola chega a Florida, Estados Unidos europeu do primeiro povoado europeu na América do Norte.
- 1831 — A Rússia toma Varsóvia, após dois dias de combate.
- 1841 — Nasce na Boémia o compositor Anton Dvorak.
- 1855 — Termina a guerra da Crimeia.
- 1895 — Batalha de Magul, em Moçambique.
- 1917 — Início de um movimento contra-revolucionário em Petrogrado.
- 1926 — A Alemanha é admitida na Liga das Nações.
- 1944 — Primeira bomba «V-2», de fabrico alemão, cai em solo britânico, no decurso da II Guerra Mundial.
- 1949 — Morre o compositor alemão Richard Strauss.
- 1951 — O Japão assina com 48 nações, o tratado de paz da II Guerra Mundial.
- 1954 — O tratado de defesa colectiva do sudoeste asiático é assinado pelos Estados Unidos e sete outros países.
- 1964 — Independência de Malta.
- 1965 — Vinte e cinco militares portugueses

- morrem durante o combate a um violento incêndio na Serra de Sintra.
- 1967 — É lançada de Cabo Kennedy a sonda lunar «Surveyor-5» que pousou na Lua 60 horas mais tarde.
- 1968 — A França efectua na Ilha de Mururoa a sua segunda experiência com a bomba atómica.
- 1972 — Em resposta ao massacre dos atletas olímpicos israelitas ocorrido em Munique, Israel, lança vários ataques de retaliação contra bases e instalações da OLP.
- 1975 — Recrudescimento da guerra no Líbano entre cristãos e muçulmanos: 200 mortos.
- 1982 — Os três principais ramos da Igreja luterana decidem unificar-se.
- 1985 — O Papa João Paulo II visita o Liechtenstein.
- 1986 — Forças da GNR apreendem 700 quilos de haxixe na Quarteira, Algarve. — O Presidente chileno, Augusto Pinochet, escapa ileso a um atentado quando uma bomba foi lançada para o carro em que se deslocava.

Este é o ducentésimo quinquagésimo primeiro dia do ano. Faltam 114 dias para o termo de 1987.

Pensamento do dia: «Não existe nada mais poderoso do que a verdade, e frequentemente nada tão estranho como ela» — Daniel Webster, estadista norte-americano (1782-1852).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa, S. João da Madeira, Salgueiro (Vagos) e Sever do Vouga.

AMANHÃ

Anadia, Oliveira de Azeméis, Avanca (Estarreja), Pardilhó (Estarreja), Espinheira (Albergaria-a-Velha).

RÁDIO

Emissor Regional do Centro (97 Mhz)

HOJE

7 horas — Abertura — Bom Dia em FM; 10 — Fémina; 12 — O almoço está na mesa; 13 — Informação desportiva e Digestivo musical; 14 — Perfil de uma empresa; 15 — Fados; 16 — Hora do chá; 18 — O pulsar da Região Centro; 19 — Adivinhe quem vem jantar; 20 — Disco-discando; 21 — Triângulo: nós, você e a música; 24 — Fecho.
Flashes informativos às 7, 10, 14, 15, 16 e 19 horas; noticiários alargados às 9, 12 e 21 horas.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela Tudo ou Nada (1.º episódio)
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Desenhos Animados
- 14.10 — Foi Êxito na TV — «História das Invenções»
- 15.00 — Matinée — «Vera Cruz»
- 16.35 — Documentário
- 17.00 — Ponto Por Ponto
- 18.00 — Sumário
- 18.05 — Brinca Brincando — «Fábulas da Floresta Verde»
- 18.30 — Paris St. Lazare
- 19.30 — Trânsito
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Bolsa Dia a Dia
- 20.35 — Boletim Meteorológico
- 20.45 — Reviver o Passado em Brideshead
- 21.40 — Programa da Direcção de Informação
- 22.40 — Brigada Especial — A brigada vai proteger uns dignitários estrangeiros de dois terroristas alemães que chegam à Austrália.
- 23.35 — 24 Horas
- 00.10 — Remate



- 17.15 — Abertura e Os Imigrantes
- 18.00 — Countdown
- 19.00 — Simon Show
- 20.00 — Hitchcock Apresenta
- 20.30 — Uma Família Às Direitas — As brincadeiras de Pinsky, um amigo de Archie, deixam-no sempre numa situação embaraçosa.
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Montra de Livros
- 21.35 — Cinemadois — «Estilhaços»

Amanhã

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela Tudo ou Nada (2.º episódio)
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Desenhos Animados
- 14.10 — Foi Êxito na TV — «História das Invenções»
- 15.00 — Clipomanias
- 17.00 — Ponto Por Ponto
- 18.00 — Sumário
- 18.05 — Brinca Brincando — «Alice no País das Maravilhas»
- 18.30 — Paris St. Lazare
- 19.30 — Ciência — Invenção do futuro
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Bolsa Dia a Dia
- 20.35 — Boletim Meteorológico
- 20.45 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.55 — A Rapariga (de) Azul — Um drama musical com marionetas e que expressa a tensão entre amar e liberdade existente nas relações humanas.
- 21.20 — Lotação Esgotada — «Ciúme, Ciúme e Ciumentos».
- 23.05 — 24 Horas
- 23.35 — Remate

RTP-2

- 17.15 — Abertura e Os Imigrantes
- 18.00 — Countdown
- 19.00 — Simon Show
- 20.00 — Hitchcock Apresenta
- 20.30 — Uma Família Às Direitas — Edith pede um empréstimo ao banco e descobre — com grande revolta — que existem condições diferentes para homens e mulhees.
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Montra de Livros
- 21.35 — Coração a Quanto Obrigas — (álbum de Império)
- 22.00 — Clube de Imprensa
- 22.45 — O Som da Surpresa — (Jazz)

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. Às terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos outros dias.

Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

Ovar — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. No período de Verão não encerra.

BASQUETEBOL — Torneio do Esgueira

Illiabum foi um justo vencedor

Apoos uma exibição nada convincente na 1.ª jornada frente ao Sangalhos, a turma do Illiabum venceu de forma categorica o Esgueira, na final, por uma margem de 16 pontos.

No jogo para o apuramento do 3.º classificado, o Beira-Mar suplantou o Sangalhos por igual margem, conseguindo, de certa forma, apagar a má imagem deixada no jogo da vespera frente ao Esgueira.

Resultados:

1.ª jornada

Illiabum, 65 - Sangalhos, 61
Esgueira, 76 - Beira Mar, 69

2.ª jornada

Beira Mar, 93 - Sangalhos, 77
Illiabum, 71 - Esgueira, 55

Classificação final:

- 1.º - ILLIABUM
- 2.º - Esgueira
- 3.º - Beira-Mar
- 4.º - Sangalhos

Melhores marcadores:

- 1.º - Cedric (Sangalhos) - 66 pontos
- 2.º - Cotton (Illiabum) - 48
- 3.º - Kenny Wilson (Beira-Mar) - 46
- 4.º - Miller (Beira-Mar) - 42
- 5.º - Henry (Esgueira) - 38

Illiabum, 65 — Sangalhos, 61

Triunfo certo em jogo monótono

Árbitros: José Carlos Almeida e Maximino Fernandes, de Aveiro.

ILLIABUM - Paulo Paixão, Guerra (10), A. Almeida (8), Anastácio (12), Cabral, Armindo, Valente (7), São Marcos, Marcão (5) e Cotton (23).
Treinador: Carlos Gouveia

SANGALHOS - Cardoso, Mendes (2), Chico (4), Tó Quintela, Hernâni (4), Vanzeller (6), Cedric (39) e Aniceto (6).
Treinador: Mario Palma.

Marcha do marcador:

5': 9-4; 10': 17-10;
15': 28-23; 20': 39-34;
25': 49-39; 30': 55-44;
35': 62-57; e 40': 65-61.

Primeira parte bastante incharacterística, com ambas as equipas ainda longe do seu melhor.

O Sangalhos, sem Paiva, Jose Gomes e Lobo e com o seu jogador norte-americano (recém-chegado) a não poder alinhar de inicio, teve bastantes dificuldades na zona ofensiva

bem aproveitada pela equipa do Illiabum que, através de contra-ataques bem delineados conseguiu uma razoável vantagem.

No entanto, e após a saída de Marcão que atingiu a 3.ª falta pessoal coincidente com a entrada de Cedric, o Sangalhos atenuou a diferença e conseguiu equilibrar o resultado.

No reatamento, porém, o Illiabum acelerou e aos 6 minutos já vencia por 52-38. Contudo, após mudança tática operada no Sangalhos - passaram a defender individualmente - os bairradinos conseguiram, à semelhança da primeira parte, aproximar-se bastante do marcador, conferindo desse modo grande expectativa e entusiasmo ao encontro.

Em resumo, vitória difícil - mas certa - do Illiabum, que foi sem dúvida a melhor equipa em campo, com melhor fio de jogo.

De salientar as exibições de Cotton, Antonio Almeida e Valente entre os ilhavenses e ainda do norte-americano Cedric, do Sangalhos.

Arbitragem razoável.

R.P.

Esgueira, 76 — Beira Mar, 69

Sem margem para dúvidas

Árbitros: José Carlos Almeida e Vitor Marques, de Aveiro.

ESGUEIRA - Rui Santos, Traylor (20), Baptista, Cassiano (2), Sergio (24), Renato (6), Jorge Caetano (4), Alexandre (2), Joao Jaime e Henry (18).
Treinador: Orlando Simões.

BEIRA-MAR - Mário Neto (11), Laurentino, Pedro Rebelo (7), Jôia (6), Catarino (7), Araujo (3), Kenny Wilson (12), Rui Dias, José Moreira (4), e Miller (19).
Treinador: Samuel Carvalho

Marcha do marcador:

5': 16-8; 10': 26-18;
15': 34-26; 20': 42-38;
25': 56-49; 30': 6-54;
35': 69-60; e 40': 76-69.

A grande eficácia defensiva da equipa do Esgueira, assente fundamentalmente numa grande disciplina tática, concentração e agressividade,

de, foi determinante para o justo triunfo alcançado sobre a formação beira-marense.

O conjunto de Orlando Simoes esteve sempre à frente no marcador e conseguiu desde inicio uma vantagem apreciável que lhe permitiu suportar uma ou outra tentativa de recuperação encetada pelo Beira-Mar.

Foi evidente a diferença de ritmo entre as duas equipas, com o trio de estrangeiros ao serviço do Esgueira a marcar muito boa presença, bem secundados por Jorge Caetano e Renato. O dominio exercido na disputa de ressaltos por parte de Henry, Sérgio e Traylor foi incontestável e constituiu igualmente uma importante componente da vitória. Em consequência desse dominio, muito raramente o Beira-Mar conseguiu situações de contra-ataque, saldando-se a sua acção ofensiva por soluções quase sempre resultantes de situações de "1 x 1".

A equipa do Beira-Mar, talvez surpreendida pelo inicio fulgurante do seu adversário, nunca se encontrou e acumulou erros em demasia. Pedro Rebelo, em noite infeliz, nunca conseguiu «arrumar a casa» e apenas Miller, Mário Neto e Henry tiveram alguns apontamentos dignos de nota.

Mas, diga-se, todos estiveram bastante abaixo das suas possibilidades, ainda que esforçados.

O trabalho da dupla de arbitros aveirenses situou-se em plano aceitável.

Mário Varela

- Os ilhavenses bateram o Esgueira na final (71-55)
- Beira Mar conquistou 3.º lugar

Beira Mar, 93 — Sangalhos, 77

Melhor condição física foi determinante

Árbitros: António Lousda e Maximino Fernandes, de Aveiro.

BEIRA-MAR - Mário Neto (7), Laurentino, Pedro Rebelo (17), Jôia (2), Catarino (4), Araujo (6), Kenny Wilson (34), José Moreira e Miller (23).
Treinador: Samuel Carvalho.

SANGALHOS - Cardoso (5), Mendes (4), Chico (12), Tó Quintela (4), Hernâni (12), Vanzeller (5), Cedric (27) e Aniceto (8).
Treinador: Mário Palma.

Marcha do marcador:

5': 14-14; 10': 21-24;
15': 32-33; 20': 41-42;
25': 55-44; 30': 63-55;
35': 73-63; e 40': 93-77.

A primeira parte foi bastante equilibrada, com as duas equipas a denotarem enormes carências defensivas.

Apesar de tudo, acabou por ser o Sangalhos que cedo se viu privado de Aniceto, por lesão, a equipa mais esclarecida taticamente, merecendo a vantagem de um ponto que se verificava ao intervalo.

O período complementar caracterizou-se por uma melhoria em termos defensivos (ambas as equipas passaram a defender zona), sem que, contudo, se tenha passado da mediana.

Acabou por vir ao de cima, no entanto, a melhor condição física do Beira-Mar que cedo se distanciou no marcador e aumentou gradualmente a diferença, tornando a parte final algo penosa para o Sangalhos.

De salientar, ao intervalo, a suspensão do beira-marense Miller, por ordem do seu treinador, que já não actuou no segundo período.

Arbitragem razoável.

R.P.

Esgueira, 55 — Illiabum, 71

Vitória convincente

Árbitros: José Carlos Almeida e Maximino Fernandes, de Aveiro.

ESGUEIRA - Rui Santos (6), David Traylor (9), Baptista, Cassiano (9), Sergio (2), Herculano (4), Renato (2), Jorge Caetano, Joao Jaime (3) e Henry (20).
Treinador: Orlando Simões.

ILLIABUM - Parente, Paulo Paixão (4), Guerra (6), António Almeida (6), Anastácio (16), Cabral (6), Armindo (2), Valente (2), Marcão (4) e Cotton (25).
Treinador: Carlos Gouveia.

Marcha do marcador:

5': 10-6; 10': 13-18;
15': 23-25; 20': 30-38;
25': 38-44; 30': 42-50;
35': 49-63; e 40': 55-71.

O Esgueira começou a partida da melhor maneira, chegando a 6-0 e usufruindo de um claro dominio na disputa de ressaltos, muito principalmente devido a ausência inicial de Marcão na equipa ilhavense. Foi sol de pouca dura, no entanto. A defesa individual da formação de Carlos Gouveia, com Guerra, Valente e Cotton a oporem-se muito bem ao trio de estrangeiros adversário (Sérgio, Traylor e Henry, respectivamente), começou a dar os seus frutos e o Illiabum depressa ganhou vantagem no marcador que, até final do encontro, soube manter e ampliar, tendo tido embora, de suportar uma reacção dos locais no reatamento que, porém, não veio a ter continuidade.

O Illiabum melhorou bastante em relação ao encontro da vespera e foi um vencedor inteiramente justo. Cotton foi a figura central da equipa (e do encontro), não só pela sua produção ofensiva como também pelo dominio que exerceu na tabela defensiva, a lançar rápidos contra-ataques facilmente convertidos. Guerra realizou também uma exibição notável. Sem dar muito nas vistas, a sua acção defensiva foi extremamente eficaz e, evidenciando uma grande disciplina tática, foi de grande utilidade no jogo atacante da sua equipa. Anastácio esteve em particular evidência nos lançamentos de longa distância enquanto que António Almeida foi o base esclarecido do costume.

Entre os esgueseiros, sobressaiu Henry Johnson, que obteve uma boa percentagem de lançamentos de média distância para além do comportamento muito positivo que teve na luta das tabelas. Os restantes elementos, embora esforçados, estiveram abaixo do rendimento que tinham evidenciado no jogo com o Beira-Mar. É certo, porém, que uma equipa joga o que a outra deixa de jogar e, muito particularmente no capítulo defensivo, a formação de Orlando Simoes encontrou neste jogo muito maiores dificuldades que no encontro que disputou com os beira-marenses.

O trabalho da dupla de arbitragem, contestado aqui e além por ambas as equipas, não terá sido isento de erros, muito embora se tenha de considerar positivo tendo em conta a imparcialidade evidenciada e a não interferência no resultado final.

Mário Varela

FUTEBOL

Mealhada, 1 — Luso, 1

Campo Dr. A. Couto, na Mealhada.
Equipa de arbitragem: Ramiro Santiago (Coimbra).

MEALHADA — Mendes; Teixeira, Falcão, Pá e Cuca; Arinto, Cardeira e Rocha (Paulo Rama); Artur, Abrantes (Luís) e Geitoeira.

LUSO — Arménio; Minas, Gualter, Pratas (Ramos) e Nelo; Bento Nunes, Aquiles (Quim Jorge) e Mário Pimpão; Zezé, Pedro Maria e Vitalino.

Marcadores: pelo Mealhada, Rocha, aos 15 e pelo Luso, Zezé, aos 88 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Rocha e Minas.

Apesar do tempo quente que se fez sentir, ainda mesmo assim, a assistência acudiu em número razoável e poderá afirmar-se que não saiu, totalmente, defraudada, pois os dois conjuntos empregaram-se a fundo durante todo o tempo, proporcionando um bom espectáculo em mais um «derby» concelhio.

Poderá dizer-se também que o resultado satisfaz a ambos os clubes, pois cada um teve a sua percentagem de superioridade e ainda porque os dois golos foram um tanto ou quanto idênticos. Uma surpresa, no entanto, foi o facto de tanto o Luso como o Mealhada se apresentarem muito bem fisicamente ou não fossem eles preparados por dois excelentes mestres de educação física.

Em relação à época transacta, ambos os conjuntos nos parecem melhor, o Luso muito mais reforçado, ainda que o Mealhada não tivesse podido contar com todo o plantel.

Quanto à arbitragem do juiz conimbricense, diremos que nem sempre esteve à altura dos seus pergaminhos.

J.M.O.

Totobola: 26 totalistas

Vinte seis totalistas do concurso do Totobola de domingo vão receber cada uma 643.364 escudos — anunciou ontem o Serviço de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os resultados provisórios do escrutínio apuraram ainda 958 apostadores com 12 resultados certos, a que corresponde um prémio de 17.460 escudos, e 12.375 apostadores com 11 resultados certos, cabendo a cada um deles 1.351 escudos.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO — SÉRIE C

Alba, 0
Ovarense, 0

Dá para acreditar...

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha.

Árbitro: Amílcar Moreira (Coimbra), auxiliado por Fernando Heleno e Carlos Dourado.

ALBA - João Carlos; Carapinha, Tozé, Diego e Jorge Alvaro; Rangel, Vitor (Simões, 58m), Beto (Geraldo, 80) e Torres; Jorge e Armelino.**OVARENSE** - Petronilho; Alexandre, Helder, Santos e Marques; António Augusto, Paulo Gomes, Daniel e Julio; Carlos Ferreira (Serenó, 62m) e Pereira (Freitas, 85m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pereira, aos 80 minutos.

Numa tarde de intenso calor pouco se poderia exigir aos atletas, para mais em início de época, quando a ligação entre os sectores ainda é deficiente.

Havia natural curiosidade em verificar como se portariam os locais, frente a um adversário de certo modo credenciado e com muito maior traquejo em provas federativas.

Diga-se que o exame não foi negativo, mas também não permitiu a distinção, antes se podendo dizer que restará aguardar mais provas.

Logo de início cada uma das equipas procurou assentar a sua acção na solidez defensiva e povoar o meio

campo, de modo a cortar ali a iniciativa atacante contrária. Dois sistemas táticos muito semelhantes com Rangel e António Augusto funcionando como «trincos» ou, se se preferir, estava assumida a teoria defensiva dos tres centrais e dos cinco médios.

Poucas ocasiões de golo no primeiro tempo, onde anotámos somente uma saída da área, para defender a pontapé, de João Carlos, iam decorridos nove minutos e já perto do intervalo o guarda local voltou a repetir o lance, já que Júlio, isolado, se aprestava para concretizar.

ALGUMAS INDICAÇÕES POSITIVAS NO RECOMEÇO

Após o descanso, ambas as equipas continuaram a procurar surpreender o adversário, mas a superioridade defensiva era por demais evidente. O nervosismo inicial dos locais, aos poucos foi sendo sacudido e o controle do jogo passou para a sua posse, ao menos no meio campo, que se desdobrava melhor nas transposições defesa-ataque, apoiando uma e outro.

A primeira grande sensação de golo surgiu ao quarto de hora deste período quando Jorge, isolado, rematou para fora, em lance muito bem desenvolvido, a que só faltou a concentração devida no momento do remate.

A medida que se caminhava para o final, o jogo descia de rendimento, o que se compreende face ao cansaço e ao calor sufocante, mas em abono da verdade refira-se que os locais foram os últimos a «cair», já que os forasteiros pareciam somente querer segurar o nulo.

A vinte minutos do fim, Jorge rematou com marcada intenção mas Petronilho, em apertada defesa, sacudiu para canto, aquela que terá sido a última chance, a sério, para os locais poderem vencer.

O final atingiu-se com o nulo a subsistir, e bem vistas as coisas ele traduz o equilíbrio verificado, já que, pelo menos não perder, foi a palavra de ordem, badalada dentro e fora do rectângulo.

Como síntese diga-se que alguns apontamentos positivos surgiram por banda dos locais, principalmente a sua disciplina tática, muito bem montada pelo técnico José Marques e fielmente executada pelos treze «artistas» utilizados.

Novos exames dirão da justeza, ou errada visão desta análise, mas pareceu ser necessário, no futuro, assumir mais riscos ofensivos, que talvez até nem tenham surgido neste jogo, um pouco também por mérito do adversário que, indiscutivelmente, se fechou muito bem.

Arbitragem de muito bom nível e firme na condução disciplinar do jogo.
Esmeralda Martins

Pessegueirense, 2

Poiarses, 0

Pessegueirense venceu e convenceu

Jogo no estádio da Portela, Pessegueiro do Vouga.

Equipa de arbitragem: Albino Nogueira (Porto), auxiliado por Joaquim Campos e Anibal Martins.

PESSEGUIRENSE: Santana; Pinto, Edison, Aguinaldo e Nunes; Tiao, Nelito (Nazaré, 65') e Toni; Chico, Denilson e Pinho (Dê, 70').**POIARES**: Amílcar; David, Guerra, Pinto e Manuel António (Helder, 60'); José Martins, Carneira e Fernando Pereira; Canhoto, Paulo Henrique e Rui Germano.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Tiao (12', de grande penalidade) e Denilson (32').

Acção disciplinar: cartão amarelo para Denilson aos 10'.

O encontro revestiu-se de um futebol bem praticado, com ambas as equipas a quererem dar o melhor de si neste início de época.

A equipa de Pessegueiro do Vouga foi a que se apresentou mais aguerrida, procurando, na primeira parte, aproveitar os deslizes consecutivos da defesa forasteira.

No segundo tempo, o equilíbrio entre as equipas era notório, facto de que é elucidativo o resultado final, já que o marcador não funcionou no segundo tempo.

Venceu a equipa que melhor soube aproveitar as ocasiões de golo, o Pessegueirense.

A arbitragem do trio liderado por Albino Nogueira foi boa.

Augusto Silva

Nege, 2

Beira Vouga, 0

NEGE apresentou a sua equipa

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Árbitro: António Cunha, auxiliado por José Graça e António Calisto.

NEGE - Barbosa; Ladeiro, Celestino, Costeira e Nelson II; Nelson I, Zé Alebro e Arlindo; Jorge Lino, Helder e Rui.**Jogaram ainda**: Armindo, Pedro Graça, Vitor Vergas, Leonel, Jacinto, Pedro Jorge e Rui Carolino.**BEIRA VOUGA** - Martins; Azevedo, Alcides, Guerra I e Fernando; Manuel Guiomar, Eugénio e Carlos Guimarães; Grilo, Pedro Silva e Guerra II.**Jogaram ainda**: Orlando, Miguel.

Rocha, Magalhães, Mortágua, Armenio, Almeida, João, Silva e Alípio Martins.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Helder (51m), de g.p., e Jorge Lino (75m).

O Beira Vouga deslocou-se à Gafanha da Encarnação com a ideia fixa de não perder embora se tratasse de um jogo amigável. Entrou de rompanete para resolver a questão e não marcou logo aos 7 minutos porque Barbosa fez uma grande defesa com os punhos ficando a bola a saltitar em frente da baliza mas um defesa do

NEGE salvou a situação.

A partir daqui foram os rapazes da Gafanha da Encarnação que tomaram as rédeas do jogo e aos 16 minutos faltou rapidez a Helder para que pudesse inaugurar o marcador.

Na segunda parte foram os locais que comandaram as operações desde o início, talvez porque o treinador Rocha, da equipa forasteira, resolveu trazer dez suplentes do balneario.

A vitória construída pelos locais iniciou-se na marcação de uma grande penalidade a castigar uma falta sobre Rui Carolino, que Helder converteu. Seria a passe de Rui Carolino que Jorge Lino marcaria o golo da confirmação.

Boa arbitragem Anibal Figueiredo

Anadia, 1 Tabuense, 0

Anadienses não agradaram

Jogo no Campo Dr. Pequeto Rebelo (Anadia). Árbitro: Lourenço Ferreira (Leiria), auxiliado por António Serra e J. Martinho.

ANADIA — Meireles; Juvenal, Sérgio, Paulo e Fernando; Valério, Rebelo (Nogueira) e Amadeu; Carrana (Vitó), Bé e Arlindo.**TABUENSE** — Rui; Candeias, Tavares II, Fachada e Tó Zé; Zé Maria, Cortesão e Toninho; Matias (Nataliano), Gaivota e Israel.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Fernando, aos 5 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Zé Maria; técnico do Anadia e Cortesão.

Apesar de terem vencido, os anadienses não agradaram pela maneira desastrosa como actuaram perante o seu público neste Campeonato longo e que proporcionar alegrias e dissabores a todos os intervenientes.

Com um golo logo aos 5 minutos num excelente remate de cabeça de Fernando, pensou-se que os donos da casa não teriam dificuldades em derrotar o seu adversário só que, nem sempre as coisas correram de feição e um mau começo pode ter um bom final, embora falte muito tempero à jovem equipa do Anadia que luta com falta de avançados sempre necessários para a marcação dos golos.

O Tabuense também terá os seus problemas, jogou mal, às vezes, atabalhoadamente, mas esteve a fazê-lo fora dos seus muros e nem por isso deixou de aproveitar o mau dia dos donos da casa procurando, especialmente no segundo tempo, o golo do empate que teve por duas vezes à vista, aos 67 minutos com Meireles a fazer a

defesa da tarde e aos 75 minutos quando o esférico embateu na barra já com o guarda-redes batido.

Muito calor, pouco público a presenciar uma

partida sem primores técnicos em que o esférico andou numa roda vida pelo ar.

Tal como o encontro assim esteve a arbitragem embora com tempo para se redimir.

Américo Ribeiro



Neste lance pode ver-se a equipa do Tabuense a tentar atacar para conseguir o golo do empate.

Gouveia, 1

Oliveirense, 1

Jogo no Estádio Municipal do Farvão. Árbitro: Donato Ramos Viseu.

GOUVEIA — Moisés; Acácio, Jacinto, Cipriano e Nini; Machado (Reis, aos 54m), Lopes e Leiria; Simão, Luís e Paulo Jorge (Brazete, aos 68m).**OLIVEIRENSE** — Vítor Gomes; João (Ricardo, aos 29m), Filipe, José Alberto e Gomes; Ramalho, Jorge Oliveira (José António, aos 51m) e Pelágio; Eurico, Dantas e Machado.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Luís (do Gouveia, aos 20 minutos) e Dantas (do Oliveirense, aos 85 minutos).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Machado (do Oliveirense, aos 42 minutos) e para Lopes (aos 65 minutos).

Foi com grande injustiça que o Desportivo de Gouveia abandonou o Estádio Municipal do Farvão sem conseguir a vitória.

Com efeito, os gouveenses estando a vencer no primeiro tempo, pela vantagem tangencial (até então justificada), foram no período complementar os que mais porfiaram, mas nada alcançaram.

Jogando com mais agressividade e pressionando o adversário, os locais actuaram com maior poder ofensivo, a que os oliveirenses contrapunham destruindo junto da baliza, as iniciativas dos serranos.

Na verdade, os locais não lograram alcançar os dois pontos e podem queixar-se de que não foram os únicos culpados, dado que o árbitro escamoteou uma grande penalidade e anulou um golo, depois de se ter dirigido para o centro do terreno, para além de várias perdas, principalmente de Leiria e de Luís.

Quanto ao trabalho do árbitro, este teve influência no resultado.

Luís Saraiva

Classificados

Grátis

Propriedades

RESTAURANTES VARIOS - Em várias zonas de Aveiro e arredores, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

ALGARVE - Apartamentos, Vivendas, Terrenos para Construtores, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS - NO Bairro do Liceu - T1, T2, T3 e T4 Duplex, com ou sem garagem, vendem-se. 30% de entrada, restante na escritura - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro.

ARMAZENS - 5.600 M2 de terreno, 1.800 M2 de área coberta, em Quintas, vendem-se. Preço 23.000 contos - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS - Esgueira T2 - 4.700 contos, T3 - 5.800 contos, 15% de entrada, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro.

VIVENDA c/5 quartos + 2 WC, garagem e jardim, vende-se. Quinta do Picado. Preço 7.500 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

ESTACIONAMENTOS, vendem-se-alugam-se. Telefone 27780 - Aveiro

APARTAMENTOS - Todos os tipos Varias zonas de Aveiro e Barras, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

CARNES - Joao Rocha Rua Jose Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS-MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro

TERRENO vende-se Teixogueira - Estarreja. Telefone 94254

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro

QUINTAS, vendem-se. Telefone 25464 - Aveiro

MORADIAS, vendem-se Monte - Eixo - Telefone 94443

TERRENO vende-se, em Agueda Zona verde - Telefone 62934 (Depois 19 horas) - Agueda

TERRENO, vende-se, na zona de Bustos. Telefone 21939 - Aveiro.

VIVENDAS - Arredores de Aveiro - Varios tipos - Varios preços, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

VIVENDAS desde 2.500 contos. Telefone 21434 - Aveiro

APARTAMENTOS LOJAS - Aveiro Ilhavo, Eiról - Vepor Construções, Lda Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos

Alugueres

CASA com 6 assoalhadas, cozinha, marquise, 2 WC, aluga-se, em Esgueira (proximo C.P. e Escolas). Contactar Rua Mariano Ludgero, 23 - Esgueira ou Telefone 039 - 716340

Pedidos

VENDEDORES/AS, precisam-se. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-6-o-B. Telefones 26115-26126 - Aveiro

PART-TIME, precisa-se, das 13 as 17 horas, com carrinha propria. Telefone 91843 - Cacia - Aveiro.

AVEIRO E ARREDORES - Seleccionamos pessoas, ambiciosas para actividade comercial. Oferecemos: Vencimento base, comissões, prémios, subsídio de retenção. Media mensal 55.000\$00 Respostas ao apartado 33 - 3001 Coimbra Codex ou Telefone 33881 - Coimbra

Ofertas

DESENHADOR criador, pintor ceramico, tecnico de fotografia, artes graficas e serigrafia oferece-se. Resposta ao "Diario de Aveiro" ao n.º 124.

SENHORA, oferece-se empregada domestica. Telefone 20673 - Aveiro

CAMPANHA DE VERAÇÃO/87 - Inscrições gratuitas aos novos socios Video Clube Scala Centro Comercial Oita Loja 420 - 4.º Piso - Aveiro

PNEUS Desconto ate 20% Super Rodao - Variante de Cacia - Aveiro

Vendas

SONY Televisores cor vendem-se Rua Combatentes G. Guerra 71 - Aveiro

BARREIRAS AUTOMATICAS - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveira

MOBILIARIO DE CABELEIREIRO, vende-se. Telefone 23625 - Coimbra

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

TELAS BETUMINOSAS - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

FIOS TRICOTAR - Coriá - Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro

VIDROS ACRILICOS - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro

AVES EXOTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

LENTEs CONTACTO - Oculista Aveirense - Telefone 25880 - Aveiro

INTER-GEL - Centro Dietetico Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Telecopiadores - Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

ARTIGOS DE DESPORTO - "O GOLO" - Rua Candido dos Reis, 150 - Aveiro

"PRATIKA", objectivas e intermutaveis 25 c. Telefone 21460-24631 - Aveiro

SONY - AKAI - Al Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro

CAFES TOFA - Francisco, J.G. da Silva - Rua Jose Estevão, 19-10 - Telefone 27844 - Aveiro

Diversos

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Senhora Sala 10, Homens Sala 12 - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro

PADARIA/PASTELARIA - O Chocolate - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

DECORADORA DE INTERIORES - Telefone 23469 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO - Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MOVEIS - Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

PE N'AREIA - Costa Nova - Telefone 369775

CIDEL - Agente Autorizado "Grundig" - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Aveiro

ALBERTO'S CAFETARIA - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 27169 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos-Decoracoes - Rua dos Colos - Costa do Valado

GRIN'S - Caletaria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços-Jantares - Agueda

EURO-MERCADO - Rua Padre Antonio Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFE "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areas de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomesticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparacoes - Telefone 94803 - Quintas - Costa do Valado

TALHO Antonio Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

ARRAIQLOS - Restauro tapetes/franjas - Rua do Carril, 64-1-o - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALAO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFE MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1-o - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTO MOVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha Caseira - Telefone 24626 - Aveiro

GINASIO AVENIDA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º Te - letone 20261 - Aveiro

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINAO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis DOGRÁFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - Cursos intensivos de Inglês em Setembro Abertas inscrições Rua Domingos Carancho (Aos Arcos) - Aveiro.

CAFE SNACK-BAR, Pastelaria trespasa-se, junto do Liceu. Telefone 29184 - Aveiro.

Trespases

LOJA, centro da cidade, duas frentes Renda barata. Telefone 24569-26056 - Aveiro.

PUB-BAR, trespasa-se. Informações: Telefone 26164 - Aveiro.

LOJA Centro de Aveiro, 600 M2, trespasa-se. Renda 38.000\$00 Trespasse 7.000 contos - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

RESTAURANTE, trespasa-se, em Aveiro - Rua Principal. Faz 2.000 contos/mes. Trespasse: 15.000 contos + 50 contos renda - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

RESTAURANTE, trespasa-se, na Praia da Barra Faz 1.500 contos/mes - Verão: 1.000 contos/mes - Inverno: Trespasse: 8.000 contos, mais 30 contos renda - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

MERCADO 2 FRENTES - 2 lojas, trespasa-se. Telefone 61797 - Agueda.

CAFETARIA-BAR, Optimo local, com esplanada, trespasa-se. Telefone 27473 - Aveiro.

RESTAURANTE SNACK-BAR, trespasa-se, junto a Renault - Paço. Contactar: Telefone 311220 - Aveiro.

RESTAURANTE, trespasa-se, na Praia da Vagueira. Telefone 791846 - Aveiro.

Ensino

António José o Judeu

Considerado por Machado de Assis, um novo Calderon, António José da Silva ganhou espaço na literatura portuguesa como o representante do Teatro Nacional inaugurado por Gil Vicente, e que as comédias espanholas haviam banido da cena e do gosto popular. Há ainda quem o compare a Molière. Mas a comédia «Guerras do Alecrim e Mangerona» (joco-séria), levada à cena na Casa do Bairro Alto, no Carnaval de 1737, deu-lhe uma posição de autor de valor universal.

Nascido no Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1705, António José da Silva, conhecido pela designação de Judeu, numa família de judeus cristãos-novos. O pai, o advogado João Mendes da Silva e a mãe, Lourença Coutinho, foram remetidos para Lisboa, sob acusação de ser, esta última, uma cristã-nova.

Isso não impediu que, em Lisboa, António José desenvolvesse o seu talento cheio de espírito crítico. Assim, escreveu «O Labirinto de Creta», «Vida de D. Quixote», «Esopaída», «Guerras do Alecrim e da Mangerona», «As Variedades de Proteu» e «O Precipício de Faetonte», entre outras comédias que fizeram época.

Não obstante ter mostrado ser um excelente autor teatral, muito apreciado, sobretudo, por ser o renovador do espírito do Teatro Vicentino, nem por isso foi poupado pela censura e pela Inquisição. Acusado de ser um herético judaizante e por práticas cripto-

daicas — acusações que nunca foram provadas — foi condenado a morrer queimado pelo Santo Ofício num auto-de-fé no dia 18 de Outubro de 1739, aos 34 anos de idade.

A vida de António José da Silva foi romaneada por vários escritores como Camilo Castelo Branco, Gonçalves de Magalhães e, mais modernamente por Bernado Santareno, cuja peça — «O Judeu» — é objectivo de estudo nos meios literários.

O filme «O Judeu», que começa a ser rodado já agora em Outubro, pelo realizador Jom Tob Azulay, é a primeira co-produção luso-brasileira e tem no elenco conhecidos nomes de artistas dos dois países. Da parte brasileira destaque para Dina Sfat, Cristina Arché, José Lewgoy, Edwin Luisi, Lucélia Santos e Filipe Pinheiro, que fará o papel de Judeu. Entre os portugueses Mário Viegas, Nicolau Breyner, Rui de Carvalho, Ruth Escobar, Rogério Paulo e Perfeito Fortuna, actor português radicado no Brasil.

O produtor português é António Vaz da Silva e Cláudio Kahns, pela parte brasileira. A direcção de fotografia é assinada pelo competente fotógrafo Eduardo Serra e o maestro e compositor John Naschling (actual director artístico da Ópera de São Carlos) é o responsável pela música. Millôr Fernandes é o autor do guião e o realizador José Fonseca e Costa também participa como consultor.

Escudo teve baixa recorde em Espanha

A cotação da moeda portuguesa em relação à espanhola foi ontem, em Madrid, pela primeira vez inferior à barreira das 85 pesetas para 100 escudos (compra).

Operadores salientaram que se confirma a tendência de baixa nos últimos meses.

No mercado espanhol, 100 escudos valiam ontem 84,992 pesetas (compra) e 85,205 pesetas (venda),

contra 85,055-85,268 na sexta-feira.

Em Lisboa, a peseta cotou-se a 1,1730 escudos (compra) e 1,1758 escudos (venda) contra 1,1720-1,1748 escudos na sexta-feira.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das,» contam apenas como uma palavra.

Última página

Papa nos Estados Unidos terá de enfrentar o problema dos homossexuais com SIDA

Quando o Papa João Paulo II entrar na histórica Basílica da Missão Dolores, em San Francisco, várias dezenas de doentes de SIDA estarão a aguardá-lo, interrogando-se sobre como é que o seu líder espiritual se lhes dirigirá. Muitos são jovens que contraíram a mortífera doença através de actos sexuais condenados pela Igreja Católica.

Durante a paragem de dois dias que o Papa fará em San Francisco, cidade assim chamada a partir do nome de S. Francisco de Assis, dezenas de milhar de fiéis receberão a bênção de João Paulo II.

A visita inclui o que funcionários eclesiásticos locais dizem que será o primeiro encontro do Pontífice com vítimas da Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA).

A Arquidiocese de San Francisco convidou cerca de 50 doentes de SIDA, bem como os seus familiares e pessoas que tratam deles — que em

alguns casos serão os seus amantes homossexuais — para a cerimónia de cumprimentos, a 17 de Setembro.

O Chefe da Igreja Católica, que em Outubro último emitiu um documento classificando a homossexualidade como um «mal moral intrínseco», passará pelos doentes de SIDA quando atravessar a nave da Basílica até ao altar, para celebrar uma missa.

O grupo de doentes incluirá diversos homossexuais, dois padres católicos, um homem e uma mulher e várias crianças.

«O Papa quer abençoá-los, tocar-lhes e falar com eles» — afirmou o reverendo John O'Connor, pastor da Missão Dolores. «Por isso vai passar algum tempo com eles. Será um contacto físico».

John Lococo, um antigo vendedor de imóveis, homossexual, que sofre de SIDA há cerca de dois anos, anseia pelo encontro com o Papa, se bem que não tenha falsas esperanças quanto a que este encontro venha a mudar a posição de João Paulo II relativamente à homossexualidade.

«Sei que o Papa não vai chegar a San Francisco e partir de cá a aceitar o nosso ponto de vista sobre a homossexualidade. Ele não se vai converter por causa de uma viagem, mas penso que vamos iniciar alguma forma de diálogo» — afirma Lococo, um católico convicto de 55 anos, que já recebeu por duas vezes a extrema unção.

Desde Julho de 1981, San Francisco já registou quase 3.600 casos de SIDA, dos quais 2.100 mortais, com a esmagadora maioria entre homossexuais masculinos.

Meses antes da visita do Papa aos Estados Unidos, o arcebispo de San Francisco, John Quinn, solicitou em vão ao Vaticano que o Papa visitasse um hospício para doentes de SIDA no Bairro da Castro, o centro da população homossexual da cidade.

A visita — disseram funcionários locais —

mostraria ao mundo que a Igreja se importa com os que sofrem daquela doença. Mas a Arquidiocese foi informada de que a agenda do Papa estava já sobrecarregada e, em seu lugar, foi organizado o encontro na Missão Dolores.

Alguns homossexuais tentam realizar uma manifestação anti-Igreja perto da Missão Dolores, durante a cerimónia, e um dos grupos promete mobilizar 5.000 homossexuais e lésbicas.

Dois anos antes, o Vaticano ameaçara de expulsão das suas Ordens 24 freiras que assinaram um texto dizendo que os católicos poderiam ter opiniões diferentes quanto ao aborto.

A disputa terminou com 22 freiras a não serem expulsas das suas Ordens. Os casos das outras duas estão ainda pendentes.

Esta questão ainda a atende para o número cada vez menor de norte-americanos que entra para um Seminário ou um Convento.

A inscrição em Seminários desceu acentuadamente nos últimos 20 anos dos Estados Unidos e o número de freiras desceu de 181.000 em 1966 para 113.000 em 1987.

Poucos peritos em Catolicismo norte-americano pensam que o Papa aproveite esta viagem para «meter na ordem» a Igreja dos Estados Unidos. Creem que, em vez disso, ele usará o poder da persuasão e ouvirá mesmo o que lhe têm a dizer.

Muitos peritos consideram que o ponto mais importante da viagem será quando o Pontífice se encontrar com os bispos norte-americanos para meio-dia de discussões.

Ao contrário do que aconteceu durante a visita de 1979, em que João Paulo II falou e os bispos ouviram, desta vez três cardeais falarão ao Pontífice sobre assuntos como o papel do Laicado, os ensinamentos morais e as relações com Roma.

O Papa terá então a última palavra.

Mercados na União Soviética vão do negro ao cor-de-rosa...

O semanário soviético «Ogoniok» pronunciou-se, no seu último número, favorável à supressão dos circuitos de distribuição de bens e mercadorias reservadas na URSS a certas categorias profissionais, principalmente à «nomenklatura».

Num artigo dedicado ao mercado negro, o jornal distingue, efectivamente, três tipos de mercados paralelos na União Soviética: o mercado negro, o «mercado cinzento» e o «mercado cor-de-rosa».

O mercado negro, explicou, é a provisão em particular por pessoas que visitam o estrangeiro e inclui aparelhos tipo rádio ou gravadores de vídeo, com grande êxito.

«Actualmente, vendendo no mercado negro dois conjuntos estereofónicos «Akai» e «Sony», obtém-se a primeira prestação de uma apartativa de duas assoalhadas numa cooperativa de habitação» — observou o semanário.

Os armazéns de venda de ocasião comerçam o erro de vender aparelhos de importação ao mesmo preço que os dos soviéticos.

O «mercado cinzento» é o mercado paralelo dos serviços: cabeleireiros, táxis, médicos... e «no exclusivo de certas categorias profissionais privilegiadas. Estas têm também acesso a bens ou produtos que não se encontram no mercado vulgar ou que só são vendidos ocasionalmente em filas infundáveis».

As «amizades de troca» ligam-se do seguinte modo: por exemplo, os que possuem certos produtos que faltam no mercado vulgar tornam-se amigos de bons médicos ou de juristas para procurar os seus serviços.

«O mercado cinzento é perigoso porque deixa de existir o serviço unilateral» — salientou o jornal soviético.

Por fim, o «mercado cor-de-rosa» é constituído pelos circuitos de distribuição legais mais reservados ao uso exclusivo de certas categorias profissionais privilegiadas. Estas têm também acesso a bens ou produtos que não se encontram no mercado vulgar ou que só são vendidos ocasionalmente em filas infundáveis.

No Cazaquistão, 30 por cento da carne vendida na República é distribuída por aqueles circuitos, isto é, à «nomenklatura». Os comerciantes a quem critica esta ou aquela escassez respondem aos responsáveis: «como podemos abastecer o mercado vulgar se guardamos tudo para vocês?»

O inconveniente do sistema, segundo o semanário «Ogoniok», reside no facto de «as pessoas que ganham menos precisarem de se abastecer no mercado onde os camponeses vendem a sua produção individual ou nos armazéns cooperativos, que são muito mais caros, enquanto as mais abastadas podem fazer as suas compras nas suas lojas reservadas, a preços de Estado».

O jornal propôs a supressão deste sistema e a sua substituição por um aumento dos salários proporcional «à importância real das funções exercidas».

Ex-procurador-geral norte-americano diz que Otelo está inocente

O ex-procurador-geral dos Estados Unidos Ramsey Clark defendeu ontem em Lisboa que Otelo e seus companheiros da FUP estão inocentes, criticando aspectos do processo FUP/FP-25 em que foram condenados e da legislação portuguesa. Ramsey Clark deslocou-se expressamente a Lisboa para visitar Otelo Saraiva de Carvalho, no domingo, na prisão de Caxias, e divulgar a sua posição sobre o processo, numa reunião promovida ontem pelos Comitês Nacional e Internacional «Justiça para Otelo».

Clark, ex-vice procurador-geral (vice-ministro da Justiça e da Administração Interna da Administração Kennedy) e procurador-geral da Administração Johnson, disse que, analisando o material do julgamento, concluiu existirem violações do direitos humanos fundamentais e das convenções internacionais que os consagram.

O teor do artigo 288.º do Código Penal, que define o crime de preparação, fundação e adesão a uma organização terrorista, e a admissibilidade dos testemunhos de «arrepentidos» foram apontados por Ramsey Clark como perigosos para as liberdades civis.

Autor da lei do direito ao voto e da lei dos direitos civis e durante doze anos membro da Direcção da Amnistia Internacional, Clark afirmou que o artigo 288.º é uma espada de Damocles contra o direito de associação e a liberdade de expressão.

«Qualquer inocente pode ser arbitrariamente apanhado numa trama», salientou.

Clark criticou o que definiu como «culpa por mero contacto», referindo-se à acusação de autoria moral de crimes praticados por outros. «Se isto pode ser assim não há lei», disse o

ex-procurador norte-americano que sublinhou várias vezes não ter sido dado como provado nenhum acto de violência cometido por Otelo e seus companheiros da FUP.

O ex-procurador norte-americano insurgiu-se contra a admissibilidade dos testemunhos dos «arrepentidos». «A experiência mostrou que este tipo de testemunhos tem origem no medo ou no ódio, no desejo de autoprotecção, envolve geralmente a utilização de pessoas bizarras, elas próprias cadastradas».

«Isto envenena um julgamento», comentou, em defesa de que a lei tem que se basear na verdade, «deixar que os factos falem por si e não basear-se em falsos testemunhos».

A propósito, afirmou que no Tribunal de Monsanto não foi apresentado nenhum facto que permitisse estabelecer a ligação entre a ECA (Estrutura Civil Armada) e as FP-25, como o tribunal deu por provado.

Ramsey Clark concordou com o ex-conselheiro da revolução Pizarat Correia, presente na reunião juntamente com o comandante Martins Correia, que apelidou as declarações de arrependidos de «testemunho mercenário».

O ex-procurador mencionou que o tribunal não imputou nenhum acto de violência a Otelo, considerando uma «violência psicológica» sobre os réus a constante referência no julgamento a actos terroristas cometidos por outros e por «iniciativa individual».

Outro aspecto que criticou foi Otelo ter estado 20 dias incomunicável, apontando um caso nos Estados Unidos em que um indivíduo foi libertado porque esteve oito horas sem poder contactar o seu advogado.

Ramsey Clark argumentou ainda que Otelo Saraiva de Carvalho foi condenado pelo «Projecto Global» que elaborou antes da existência do artigo 288.º.

HÁ MAIS PRESOS NAS CADEIAS AMERICANAS

A Secretaria norte-americana da Justiça informou domingo que em Junho deste ano se encontravam nas prisões dos Estados Unidos 570.519 pessoas, mais 7,8 por cento que no ano anterior. Nos primeiros seis meses de 1987 o número de reclusos aumentou 25.386 (4,6 por cento). O número de mulheres detidas nas prisões norte-americanas tem vindo a aumentar nos últimos anos. Actualmente esse número ascende a 28.314 contra 542.205 homens. O Estado da Califórnia é o que tem maior número de reclusos, 64.737, e o mais alto índice de crescimento, 21 por cento, no primeiro semestre deste ano.

MORREU O PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL

Enrique De La Mata Garostizaga, presidente da Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, organismos com sede em Genebra, morreu em Roma em consequência de um enfarte, foi ontem anunciado. De La Mata Garostizaga, de nacionalidade espanhola e com 54 anos, sofreu o enfarte quando saía, na noite de domingo, do Estádio Olímpico de Roma, onde assistira à última jornada dos Campeóns do Mundo de Atletismo. O presidente da Cruz Vermelha Internacional foi conduzido ao Hospital de San Giacomo, na capital italiana, onde deu entrada já morto. De La Garostizaga foi ministro para as Relações com os Sindicatos no primeiro Governo espanhol formado pelo chefe do Executivo Adolfo Suárez, após a morte do general Francisco Franco.

PRESIDENTE ALEMÃO-DEMOCRATA NA R.F.A.

O Presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, chegou ontem a Alemanha Federal para uma «visita de trabalho» de cinco dias sem precedentes, tornada possível pela recente melhoria nas relações Leste-Oeste. Honecker, também líder do Partido Socialista Unificado da Alemanha, respondeu tardiamente a um convite para visitar a RFA que lhe foi formulado em 1981 pelo então Chanceler Helmut Schmidt. A sua chegada ao Aeroporto de Bona-Colónia, a bordo de um avião da companhia aérea da RDA «Interflug», Honecker foi recebido pelo principal assessor do Chanceler Helmut Kohl, Wolfgang Schauble, e por uma guarda de honra do Exército alemão-federal.

PREÇO DOS DIAMANTES VAI AUMENTAR

O preço dos diamantes em bruto vai aumentar 10 por cento, em Outubro — anunciou ontem em Londres o grupo que comercializa 85 por cento da produção mundial destas pedras preciosas. Segundo a «De Beers», que além dos diamantes da África do Sul comercializa os de países como a Austrália, o Zaire, o Botswana e a URSS, o preço dos diamantes vai aumentar a partir de 5 de Outubro, em virtude do crescimento do mercado do Extremo-Oriente. As compras de diamantes por parte do Japão aumentam 60 por cento em dólares (34 por cento em ienes), de Janeiro a Julho deste ano, em relação a igual período do ano passado. De acordo com a «De Beers», o aumento de preços vai aplicar-se a todos os tipos de diamantes em estado bruto, à excepção das qualidades industriais «Boart» e «Forage», prevenendo-se que as pedras de maiores dimensões sofram aumentos de preços superiores a 10 por cento.

MEDIDAS DE AUSTERIDADE VÃO ACABAR NA GRÉCIA

O Primeiro-Ministro grego, Andreas Papandreu, anunciou o levantamento, a partir de Janeiro de 1988, das medidas de austeridade impostas em Outubro de 1985, as quais limitam os aumentos salariais e proíbem os contratos colectivos. O plano de «estabilização económica» concretizou o seu «objectivo global» (diminuição da inflação e do défice da Balança de Pagamentos) e permitiu «inaugurar uma nova fase de desenvolvimento» — declarou Papandreu na 52.ª Feira Internacional de Salónica, que decorre no fim-de-semana. «Chegou a altura de abolir as restrições legais que limitam os aumentos salariais e regressar às livres negociações entre patrões e empregados» — acrescentou o Primeiro-Ministro, advertindo, porém, os parceiros sociais para não prejudicarem a «convalescente economia grega».